

## **JOSÉ CARLOS BEZERRA GOMES**

O uso de estratégias de leitura como ferramenta para o aprimoramento da habilidade de leitura em língua inglesa e desenvolvimento de pensamento crítico: uma pesquisa-ação com alunos do 8º ano do ensino fundamental da rede pública.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Pós-graduação *Lato Sensu* em Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica do Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus* São José.

Orientador (a): Fernanda Ramos Machado

Florianópolis, SC

2025

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Portfólio foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Florianópolis, 25 de novembro de 2025.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Ramos Machado (Orientadora)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nayara Salbego (Membro Examinador Interno)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Renata Gomes Luis (Membro Examinador Externo)  
(Colégio de Aplicação - Universidade Federal de Santa Catarina).

## RESUMO

Esta pesquisa-ação teve como objetivo geral desenvolver habilidade de compreensão escrita em língua inglesa dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental a partir do uso de estratégias de leitura, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. A fim de alcançar esse objetivo, uma intervenção foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental CIEP-450 Emiliano de Cavalcanti, no município de Niterói, envolvendo a aplicação de uma sequência didática durante três aulas que foram planejadas com base em textos e atividades voltadas para a interpretação, inferência e análise crítica de informações. A pesquisa-ação foi a metodologia adotada para conduzir este estudo e os dados foram gerados por meio de observações em sala de aula, registros no diário de campo, produções escritas dos alunos e questionários, permitindo compreender as percepções e avanços dos estudantes durante o processo. A análise foi realizada através da triangulação e interpretação subjetiva dos dados com base nos estudos que dão suporte a este trabalho. Os resultados indicam que a intervenção contribuiu efetivamente para o aprimoramento da habilidade de leitura dos alunos, fortalecendo tanto as competências linguísticas quanto as socioemocionais. A pesquisa-ação permitiu também uma reflexão profunda sobre a minha própria prática docente, evidenciando a importância de planejar atividades de leitura que articulem língua, cultura e criticidade, tornando o ensino de inglês mais significativo e transformador.

**Palavras-chave:** estratégias de leitura; pesquisa-ação; prática docente.

## **ABSTRACT**

This action research aimed, in general, to develop the written comprehension skills in the English language of 8th-grade students of Elementary School through the use of reading strategies, promoting critical thinking. To achieve this goal, an intervention was carried out at the CIEP-450 Emiliano de Cavalcanti State Elementary School in the municipality of Niterói, involving the implementation of a didactic sequence over three lessons that were planned based on texts and activities focused on interpretation, inference, and critical analysis of information. Action research was the methodology adopted to conduct this study, and the data were generated through classroom observations, field notes, students' written productions, and questionnaires, allowing an understanding of the students' perceptions and progress throughout the process. The analysis was carried out through triangulation and subjective interpretation of the data based on studies that support this work. The results indicate that the intervention effectively contributed to the improvement of students' reading skills, strengthening both linguistic and socio-emotional competencies. The action research also allowed for a deep reflection on my own teaching practice, highlighting the importance of planning reading activities that integrate language, culture, and critical thinking, making English teaching more meaningful and transformative.

**Keywords:** reading strategies; action research; teaching practice.

## RESUMEN

Esta investigación-acción tuvo como objetivo general desarrollar la habilidad de comprensión escrita en lengua inglesa de los alumnos del 8º año de Educación Básica a partir del uso de estrategias de lectura, promoviendo el pensamiento. Para alcanzar este objetivo, se realizó una intervención en la Escuela Estatal de Educación Básica CIEP-450 Emiliano de Cavalcanti, en el municipio de Niterói, que consistió en la aplicación de una secuencia didáctica durante tres clases que fueron planificadas con base en textos y actividades orientadas a la interpretación, inferencia y análisis crítico de información. La investigación-acción fue la metodología adoptada para llevar a cabo este estudio y los datos se generaron mediante observaciones en el aula, registros en el diario de campo, producciones escritas de los alumnos y cuestionarios, lo que permitió comprender las percepciones y avances de los estudiantes durante el proceso. El análisis se realizó a través de la triangulación e interpretación subjetiva de los datos basándose en los estudios que respaldan este trabajo. Los resultados indican que la intervención contribuyó efectivamente a la mejora de la habilidad de lectura de los alumnos, fortaleciendo tanto las competencias lingüísticas como las socioemocionales. La investigación-acción también permitió una reflexión profunda sobre mi propia práctica docente, evidenciando la importancia de planificar actividades de lectura que articulen lengua, cultura y criticidad, haciendo que la enseñanza del inglés sea más significativa y transformadora.

**Palabras clave:** estrategias de lectura; investigación-acción; práctica docente.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO: QUEM SOU EU PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL?....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO INVESTIGAR A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA?.....</b>	<b>11</b>
2.1	A importância da formação docente.....	11
2.2	Meu contexto de pesquisa.....	13
2.2.1	A escola.....	13
2.2.2	Os participantes da pesquisa.....	15
2.2.3	Os documentos oficiais.....	15
2.3	Meu projeto de pesquisa.....	19
2.3.1	Problema da pesquisa.....	19
2.3.2	Justificativa.....	22
2.3.3	Objetivos.....	25
2.3.1	Objetivo geral.....	25
2.3.2	Objetivos Específicos.....	25
2.3.4	Método da pesquisa.....	25
2.3.4.1	Definição e caracterização da pesquisa-ação.....	25
2.3.4.2	Participantes da pesquisa.....	27
2.3.4.3	Instrumentos e recursos para a coleta e análise dos dados.....	28
2.3.4.4	Cronograma da pesquisa.....	29
2.4	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	33
2.4.1	Plano de aula.....	33
<b>3</b>	<b>EXECUÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO ENSINO E POR QUE ENSINO DA FORMA QUE ENSINO?.....</b>	<b>49</b>
3.1	Relato da implementação do plano de aula.....	50
3.1.1	Aula 1: Refletindo sobre a definição de texto, leitura e estratégias de leitura.....	50
3.1.2	Aula 2: Leitura de textos em inglês com auxílio das estratégias de leitura.....	52
3.1.3	Aula 3: Leitura de texto em Inglês e reflexão crítica sobre o tema.....	54
3.1.4	Análise dos resultados da aplicação da sequência didática.....	55
3.1.4.1	Reflexões sobre o aprendizado no processo.....	55
3.1.4.2	Explicando os resultados com base na teoria.....	56
3.1.4.3	Percepção dos alunos.....	56
3.1.4.4	Relação com a prática docente.....	57
3.2.4.5	Análise dos resultados da pesquisa.....	58

**3.3 Reflexões finais.....61**

**4 UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE MEU APRENDIZADO: COMO POSSO  
ENSINAR DIFERENTE?.....65**

**5 REFERÊNCIAS.....69**

**6 APÊNDICES.....73**

## **1. INTRODUÇÃO: QUEM SOU EU PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL?**

Neste capítulo, apresento uma reflexão teoricamente embasada sobre questões relacionadas à construção da identidade do meu “eu professor” de língua adicional e como essa identidade se reflete na minha prática pedagógica.

Meu nome é José Carlos Bezerra Gomes, sou professor e venho apresentar a minha trajetória de formação. Minha primeira graduação foi em Licenciatura em Filosofia, pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira (ISEP). Embora a área não tenha me proporcionado oportunidades imediatas de atuação docente, os estágios cumpridos durante o curso foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e para a minha construção como futuro professor.

Com o desejo de atuar profissionalmente na educação, decidi investir em uma nova formação e iniciei minha segunda graduação: a Licenciatura em Letras – Português, com habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Durante esse percurso, fui aprovado para cursar também a Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que atualmente se encontra em fase de conclusão, constituindo minha terceira graduação.

Após finalizar o curso de Letras, conquistei um contrato como docente na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). Fui lotado na Escola Estadual CIEP 450 Emiliano de Cavalcanti, instituição onde realizei meus estágios tanto de Letras quanto de Ciências Biológicas e onde iniciei minha experiência prática em sala de aula. Atualmente, atuo como professor de Língua Portuguesa, ministrando aulas para as turmas do 8º ano (801, 802 e 803) do Ensino Fundamental.

Além disso, costumo dizer que a minha formação é interdisciplinar, pois reflete a minha crença de que o conhecimento é um campo vasto e interconectado, e que ensinar é, acima de tudo, um exercício de diálogo, reflexão e construção coletiva. Ser professor é, para mim, é motivo de orgulho e realização pessoal. Eu sempre quis ser professor e acredito muito que só a educação transforma a vida de muitos alunos como transformou a minha que não desisti dos meus sonhos.

Considero a docência uma oportunidade constante de ensinar e aprender com os alunos, em um processo de trocas mútuas de conhecimentos que enriquece a todos os envolvidos. Por isso, a minha trajetória acadêmica e profissional reflete o meu compromisso contínuo com a educação, minha busca por formação continuada e meu empenho em contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A construção da minha identidade como professor de língua inglesa tem sido um processo contínuo de descobertas, desafios e aprendizagens. Por ser a primeira vez que entrei em sala de aula atuando especificamente como professor de língua inglesa, vivi momentos de aprendizado e também de crescimento pessoal e profissional. No início, percebi que dominar o idioma não era suficiente, era necessário compreender como o ensino de uma língua adicional envolve aspectos culturais, sociais e afetivos que ultrapassam a simples transmissão de conteúdo.

Essa experiência prática me fez lembrar-se das teorias estudadas ao longo das minhas graduações e durante a especialização. Essas teorias, só fez-me agregar mais conhecimentos que foram primordiais para mim como professor reflexivo e crítico na disciplina. Conforme aponta Silva et al (2024), a identidade docente se constrói a partir da reflexão sobre a prática e da interação entre teoria e prática. Nesse sentido, cada aula ministrada foi um exercício de autoconhecimento, aprendi a ouvir os alunos, a adaptar estratégias de ensino e a valorizar o contexto sociocultural de cada um, compreendendo que ensinar inglês exige empatia, sensibilidade e criatividade (Silva et al., 2024).

Além disso, percebi a importância da perspectiva de Paulo Freire (1996), que defende uma educação dialógica, libertadora e humanizadora. Inspirado em sua visão, procurei desenvolver as minhas habilidades práticas que promovessem a participação ativa dos estudantes, transformando a sala de aula em um espaço de troca e construção coletiva de saberes. Essa postura ajudou-me a compreender que ensinar uma língua inglesa é também formar cidadãos críticos, capazes de dialogar com o mundo (Freire, 1996).

De acordo como o professor Antônio Nóvoa (1992), ser professor é um “processo permanente de formação”, e foi justamente nessa primeira experiência

que percebi o quanto o fazer do professor se renova a cada aula, a cada turma e a cada desafio. Dito isso, reconheço que minha identidade como professor de inglês está em constante transformação, fortalecida pela reflexão teórica e pela vivência prática, ambas fundamentais para o desenvolvimento de uma atuação mais consciente, ética e significativa (Nóvoa, 1992).

Por fim, compartilho uma citação de Paulo Freire (1996) que sintetiza minha concepção de educação e meu compromisso com a transformação social: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Essa frase orienta meu fazer pedagógico e reafirmo a minha convicção de que a educação é um ato político e libertador, capaz de despertar consciência crítica e promover mudanças significativas na vida das pessoas e na sociedade (Freire, 1996).

### **Eu, professor**

A escolha dessa foto não foi por acaso. Ela foi tirada exatamente no dia em que eu iria apresentar a minha sequência didática como professor de Inglês e não mais como professor de Português. Por isso, essa imagem carrega um significado profundamente especial para mim: ela marca um momento de virada, de conquista e de reafirmação da minha identidade profissional.



**Fonte:** próprio autor.

## **2. PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO INVESTIGAR A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA?**

Neste capítulo, trago os aspectos detalhados dos procedimentos para o planejamento da minha pesquisa-ação. Para isso, na seção 2.1, eu discorro rapidamente sobre a importância da formação docente; na seção 2.2, contextualizo o local em que a pesquisa se desenvolve; na seção 2.3, apresento os elementos que constituem o projeto da pesquisa; e, na seção 2.4, apresento a atividade de aprendizagem que constitui a proposta de intervenção/pesquisa de ensino de língua adicional, o plano de aula dessa atividade e o planejamento da observação da implementação dessa atividade, indicando possibilidades de investigação da minha prática pedagógica e, quem sabe, de outros.

### **2.1 A importância da formação docente**

Historicamente, a formação de professores tem sido guiada por dois paradigmas principais: o paradigma da transmissão do conhecimento e o paradigma da construção do conhecimento. Segundo Silva et al. (2023), no Paradigma da Transmissão do Conhecimento, o professor é visto como o detentor do conhecimento e, o aluno, como um receptor passivo. O ensino se baseia na transmissão direta de conteúdos, com foco na memorização. A avaliação, nesse modelo, ocorre por meio de provas e exames padronizados, com o objetivo de medir o nível de aprendizagem dos estudantes por meio de notas. A ênfase está na quantidade de conteúdo assimilado, e não na construção do saber.

Silva et al. (2023) criticam esse modelo ao apontar que ele limita o papel do docente a um mero reproduzidor de conteúdos, desconsiderando a complexidade do processo educativo. Eles destacam que muitos cursos de licenciatura ainda adotam esse paradigma, preparando futuros professores para atuar de forma técnica e prescritiva, em vez de formá-los como profissionais críticos, capazes de interpretar a realidade da sala de aula e propor práticas pedagógicas transformadoras.

Nesse sentido, Silva et al. (2023), defendem a superação do paradigma transmissivo por modelos que valorizem o professor como intelectual reflexivo, um sujeito ativo na construção do conhecimento e na mediação do aprendizado. Isso implica reconhecer a prática docente como prática social e política, em que o

educador precisa articular teoria e prática, refletir sobre seu fazer e compreender os contextos socioculturais em que está inserido.

É importante frisar que a formação de professores, portanto, deve ir além da simples aquisição de conteúdos disciplinares, priorizando também o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e investigativas. Isso significa promover experiências formativas que envolvam a pesquisa, a reflexão crítica, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social.

O outro paradigma que tem guiado a formação dos professores é o Paradigma da Construção do Conhecimento: Diferentemente do Paradigma da Transmissão de Conhecimento, o Paradigma da Construção do Conhecimento propõe uma visão mais dinâmica e participativa do processo educativo. O aluno é visto como sujeito ativo da aprendizagem, construindo o conhecimento por meio da interação com o meio, com os colegas e com o professor. Este, por sua vez, assume o papel de mediador e facilitador da aprendizagem (Silva et al., 2023).

Ainda segundo Silva et al. (2023), a avaliação nesse modelo é contínua, cumulativa e formativa, acompanhando o desenvolvimento do aluno de forma integral. Aqui, os estudantes se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem, o que favorece a construção de um conhecimento mais significativo, conectado com suas experiências e interesses.

O professor é concebido como um intelectual autônomo e reflexivo, que precisa interpretar e transformar sua realidade de ensino. O modelo de formação proposto por esse paradigma valoriza a articulação entre teoria e prática, o trabalho colaborativo, a pesquisa como princípio educativo e a constante reconstrução do saber a partir dos desafios do cotidiano escolar. Assim, o futuro docente não é preparado para apenas aplicar métodos, mas para investigar, refletir, tomar decisões pedagógicas conscientes e compreender a complexidade dos processos de ensino-aprendizagem.

Silva et al. (2024) destacam que esse modelo reconhece o professor como sujeito histórico, situado em um contexto social, político e cultural, cuja formação contínua é essencial para a transformação da educação. Em consonância com o modelo reflexivo de formação de professores está a proposta do professor pesquisador que visa “compreender o contexto no qual atua, visando transformá-lo

em algum aspecto relacionado ao ensino-aprendizagem da língua que ensina”. (Silva et al, 2024, p. 55).

Nesse cenário, a pesquisa-ação surge como uma metodologia eficaz, que permite ao professor realizar um automonitoramento das práticas em sala de aula. Trata-se de uma abordagem que pode promover a transformação social, ao integrar teoria e prática, valorizar o saber-fazer, incentivar a pesquisa e garantir a participação ativa e colaborativa dos alunos.

Por meio da pesquisa-ação, é esperado que os estudantes desenvolvam uma postura reflexiva e crítica diante da realidade, tornando-se protagonistas de sua própria aprendizagem. Eles passam desenvolver a busca pelo conhecimento de forma autônoma, compreendendo com mais clareza os objetivos das atividades propostas pelo professor.

Além disso, os temas investigados podem estar diretamente relacionados a problemas sociais reais, permitindo que os alunos reflitam sobre possíveis soluções e, assim, contribuam efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

## **2.2 Meu contexto de pesquisa**

Nesta seção apresento de forma detalhada o contexto de ensino em que esta pesquisa foi realizada. Trago informações sobre a localização da escola, o corpo docente de língua inglesa e os alunos que estão envolvidos na pesquisa, assim como os documentos oficiais que regem o ensino de língua adicional da instituição.

### **2.2.1 A escola**

Ao descrever o contexto desta pesquisa, buscarei estabelecer uma conexão entre os fundamentos teóricos da formação docente e a realidade vivida pelos professores e alunos, destacando a importância de práticas pedagógicas coerentes com uma educação significativa e transformadora.

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Centro Integrado de Educação Pública - CIEP - 450 – Emiliano de Cavalcanti, localizada na Rua Estrada Caetano Monteiro, s/nº, bairro Badu, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. A escola está situada em uma região que abrange as comunidades do Cantagalo, Badu, Largo da Batalha e Maria Paula. Essas

localidades são majoritariamente habitadas por famílias de baixa renda, compostas, em sua maioria, por trabalhadores que enfrentam desafios sociais e econômicos cotidianos.

Apesar das limitações estruturais presentes em algumas dessas comunidades, observa-se um forte senso de coletividade e resistência, refletido no empenho dos moradores em buscar melhores condições de vida por meio do trabalho, da educação e da participação em ações comunitárias. Além disso, a escola tem um papel fundamental na formação integral dos alunos, além de promover a inclusão de todos.

A Escola Municipal 450 Di Cavalcanti, localizada em Niterói – RJ, integra a rede pública de ensino e faz parte dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP). Com foco no Ensino Fundamental – Anos Finais, a instituição atende exclusivamente estudantes com idades entre 11 e 15 anos, sendo considerada uma escola grande, com aproximadamente 515 alunos matriculados. Embora a estrutura física permita o funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno, atualmente as atividades escolares são oferecidas apenas no turno da manhã.

A escola se destaca por seu ambiente educacional inclusivo, acessível e comprometido com a formação integral dos estudantes. Conta com rampas de acesso, banheiros adaptados e salas de aula climatizadas, equipadas com recursos tecnológicos como data show e projetor de slides e internet. A infraestrutura inclui ainda biblioteca, auditório, pátio coberto e descoberto, quadra poliesportiva e espaços destinados a atividades musicais e esportivas.

É importante frisar que a escola ela não tem data show, projetor de slide e internet nas salas de aulas. A escola tem duas salas que conta com esses recursos para uso dos professores, como a sala *maker*, no entanto ela não comporta uma grande quantidade de alunos. Já a sala de vídeo ela abrange uma maior quantitativo de alunos para assistir filmes.

Além disso, a instituição valoriza práticas sustentáveis, com áreas verdes e materiais didáticos diversificados, e oferece alimentação escolar de qualidade, contribuindo para o bem-estar e permanência dos alunos. Com uma equipe pedagógica capacitada, a escola promove não apenas a educação formal, mas também o desenvolvimento cultural, artístico e social dos estudantes.

Em relação ao corpo docente, este é composto por 48 professores, 28 mulheres e 20 homens, muitos dos quais possuem especializações e títulos de mestrado. A escola conta com dois professores de língua inglesa, ambos formados em Letras (Português e Inglês) e com mais de 15 anos de experiência em sala de aula. Um dos docentes é contratado e o outro concursado. Ambos realizaram intercâmbios internacionais e participaram de cursos na área de língua inglesa para aprimoramento da fluência e ampliação de conhecimentos. Nas aulas do professor Celso participei como professor pesquisador observando qual seria a dificuldade da turma 801. Encontrando o problema de pesquisa, fiz o planejamento com uma sequência didática com três aulas para ser ministrada.

### **2.2.2 Os participantes da pesquisa**

Para esta pesquisa, optei por trabalhar com os alunos da turma do 8º ano, composta por 45 estudantes, sendo 25 meninas e 20 meninos, com idades entre 13 e 14 anos. Conversando com o professor Celso, pedi a ele, se eu poderia observar as suas aulas para que eu pudesse identificar um problema de pesquisa seja na escrita ou na leitura. Ele concordou, expliquei-lhe que estou realizando uma especialização em língua inglesa pelo IFSC. Na verdade já sou professor dessa turma, no entanto ministro aulas de língua portuguesa.

Por isso, a escolha por essa turma se deu a partir da observação, ao longo das aulas do professor Celso, de que os alunos apresentam dificuldades significativas no desenvolvimento da leitura e da compreensão textual. Diante desse cenário, identifiquei a necessidade de trabalhar com estratégias e técnicas específicas que favoreceram o aprimoramento das habilidades de leitura, contribuindo, assim, para a melhoria do processo de aprendizagem de forma geral.

### **2.2.3 Os documentos oficiais**

Segundo Silva et al. (2023), documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais e os currículos locais, são instrumentos fundamentais para orientar o trabalho do professor. Eles definem os direitos de aprendizagem dos alunos, organizam os conteúdos e competências essenciais por etapa de ensino e buscam garantir uma educação com equidade e qualidade em todo o país.

Contudo, as autoras enfatizam que tais documentos não devem ser interpretados como manuais prontos a serem seguidos de forma rígida e sem reflexão. Pelo contrário, elas defendem que o professor precisa desenvolver uma leitura crítica dessas orientações, relacionando-as ao seu contexto escolar específico, às características da turma e às condições reais de trabalho. Nesse sentido, a prática docente se torna um processo de mediação entre o que os documentos propõem e o que a realidade exige.

Além disso, Silva et al. (2023) apontam que compreender e utilizar adequadamente esses documentos faz parte da formação profissional do educador, pois isso permite que ele planeje de forma mais consciente, atenda às demandas pedagógicas da escola e atue com maior autonomia e intencionalidade.

Ainda sobre documentos oficiais, Libâneo (2004) explica que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um instrumento fundamental para a gestão democrática da escola. Para o autor, o PPP deve ser construído de forma coletiva, envolvendo professores, gestores, alunos e a comunidade. Ele expressa a identidade da escola, seus valores, suas práticas pedagógicas e seus compromissos com a formação cidadã e a transformação social.

Além disso, deve articular os aspectos pedagógicos, administrativos e sociais da instituição, sendo fruto de uma reflexão crítica e coletiva. Vale ressaltar que o PPP não deve ser um documento fixo, mas sim dinâmico e flexível revisado e atualizado conforme as necessidades da escola e da comunidade (Libâneo, 2004).

A escola participante desta pesquisa possui seu próprio PPP, que define sua identidade e orienta suas ações pedagógicas. O documento contempla a concepção de ensino e aprendizagem adotada pela instituição, seus objetivos educacionais, as metodologias utilizadas e os critérios de avaliação, todos voltados à promoção de uma aprendizagem significativa.

O Projeto Político-Pedagógico da escola adota uma concepção de ensino e aprendizagem de caráter sociointeracionista, na qual o aluno é compreendido como sujeito ativo e o professor como mediador do processo educativo. Seus objetivos educacionais visam à formação integral do estudante, desenvolvendo competências cognitivas, sociais e emocionais que o preparem tanto para a continuidade dos estudos quanto para o exercício da cidadania. As metodologias privilegiadas buscam promover a aprendizagem significativa, com ênfase em práticas participativas,

projetos interdisciplinares e uso de recursos tecnológicos que favoreçam a autonomia e o protagonismo discente (Veiga, 2009).

A avaliação, por sua vez, é entendida como processo contínuo, diagnóstico e formativo, valorizando não apenas os resultados quantitativos, mas também o progresso individual e a participação dos alunos. Especificamente em relação ao ensino de Língua Estrangeira, o PPP destaca a importância do desenvolvimento da competência comunicativa e intercultural, promovendo o contato com diferentes culturas e incentivando o uso da língua em situações reais de comunicação, em consonância com a proposta de aprendizagem significativa da instituição (Veiga, 2009).

A escola adota um currículo escolar estruturado com o objetivo de promover a aprendizagem dos alunos ao longo do semestre letivo. Para avaliar o desempenho dos estudantes, são aplicadas quatro avaliações, distribuídas de forma a contemplar diferentes metodologias. Duas dessas avaliações consistem em trabalhos elaborados pelo professor, podendo ser individuais, em grupo ou baseados em pesquisas. As demais avaliações são compostas por provas escritas (Veiga, 2009).

No caso de o aluno não alcançar a pontuação mínima estabelecida na prova, é assegurado o direito à recuperação, possibilitando uma nova oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos. Essa abordagem busca não apenas medir o rendimento dos estudantes, mas também garantir que todos tenham chances de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos.

Além disso, é imprescindível destacar a presença da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no currículo escolar. A BNCC estabelece o ensino de língua estrangeira especialmente à língua inglesa como componente obrigatório a partir do 6º ano do ensino fundamental. Nessa perspectiva, ela valoriza o contato com diferentes culturas e a compreensão das nuances culturais presentes nos países falantes da língua inglesa. Os alunos são incentivados a refletir sobre as diversas culturas, desenvolvendo uma postura crítica e respeitosa diante da diversidade.

A BNCC também propõe competências gerais para o ensino de língua inglesa, como o desenvolvimento do pensamento crítico, da comunicação, da criatividade e da responsabilidade. Em resumo, a proposta é promover um ensino de inglês mais dinâmico, participativo e conectado à realidade dos alunos, preparando-os para atuarem como cidadãos críticos, reflexivos e conscientes.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental CIEP – 450 - Emiliano de Cavalcanti insere-se em um contexto em que sua função social se amplia, assumindo o compromisso de promover a inclusão de todos os estudantes. Nesse sentido, torna-se essencial que a instituição desenvolva um ensino voltado para a formação integral dos alunos. Além disso, seus projetos pedagógicos são elaborados e compartilhados coletivamente pelos profissionais da educação, reafirmando o papel da escola como espaço que articula de forma indissociável, dimensões educativas e sociais.

Por isso, a formação cidadã prioriza valorizar o protagonismo dos estudantes, enquanto o professor assume o papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem. Vale lembrar que a importância de trabalhar as práticas pedagógicas se faz presente para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento em língua inglesa.

No que diz respeito ao ensino de língua inglesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca sua função social e política, tratando o inglês como língua franca. A proposta amplia a visão tradicional de letramento, abordando os multiletramentos, ou seja, as diferentes formas de leitura e produção de sentido presentes nas práticas sociais, especialmente no contexto digital. Nesse ambiente, o domínio da língua inglesa potencializa a participação e a circulação social, entrelaçando diversas linguagens verbal, visual, corporal e audiovisual em um processo contínuo, contextualizado, dialógico e ideológico de construção de significados (BNCC, 2017).

Além disso, a BNCC, enquanto documento normativo apresenta as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao longo do processo de aprendizagem. Ela considera a escola como um espaço de diversidade de identidades, saberes, conflitos e problematizações sociais, reforçando a importância de uma construção pedagógica participativa. Todos os envolvidos na comunidade escolar devem contribuir com a elaboração, implementação e avaliação dos projetos, sempre com o objetivo de promover uma formação voltada à cidadania (Guedes; Silva; Garcia et al., 2017).

Nesse sentido, o PPP assume um papel essencial como documento que norteia a proposta pedagógica da escola dentro de uma gestão democrática. A

escola tem o seu PPP onde estão envolvidos a participação da comunidade escolar, como professores, coordenadores, gestores, alunos e as famílias, promovendo uma educação comprometida com a realidade social e educacional.

A BNCC (2018) propõe que o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental esteja voltado para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural, possibilitando ao aluno não apenas aprender estruturas linguísticas, mas também refletir sobre diferentes culturas, ampliar seu repertório comunicativo e atuar criticamente em práticas sociais diversas.

Entre as competências destacam-se: a compreensão e produção de textos orais e escritos em diferentes gêneros, o uso da língua como ferramenta de interação e o desenvolvimento do letramento crítico. No Projeto Político Pedagógico da escola, essas orientações se materializam nas práticas pedagógicas, que priorizam o contato com textos autênticos, a valorização das quatro habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever) e a inserção de projetos que aproximam a língua estrangeira do cotidiano dos estudantes (Brasil, 2018).

De acordo com a BNCC “O aprendizado de Língua Inglesa deve propiciar ao aluno ampliar suas possibilidades de participação social no mundo globalizado, desenvolvendo a capacidade de se comunicar em diferentes contextos e de refletir criticamente sobre práticas sociais nas quais a língua é usada.” (Brasil, 2018. p. 241). Ademais, percebe-se a consonância entre o que a BNCC estabelece e as diretrizes do PPP, reforçando a formação integral do aluno como usuário ativo da língua inglesa em contextos reais (Brasil, 2018).

## **2.3 Meu projeto de pesquisa**

Nesta seção, apresento primeiramente as reflexões iniciais para o planejamento da pesquisa e, na sequência, o método da pesquisa e seus elementos constitutivos.

### **2.3.1 Problema da pesquisa**

A turma escolhida para a realização deste projeto é o 8º ano do Ensino Fundamental, turma 801, uma vez que, a partir de observações realizadas em sala de aula e de conversas com o professor regente da disciplina de Língua Inglesa, foi

possível identificar que os estudantes apresentam dificuldades significativas no que diz respeito à leitura e compreensão textual na língua inglesa.

No cenário atual, o processo de aprendizagem em língua leitora vem sendo marcado pelas novas formas de comunicação mediadas pela internet e pelos smartphones, as fronteiras entre a linguagem oral e a escrita tornam-se cada vez mais ampla aos jovens, modificando a maneira como os indivíduos leem e produzem seus textos. Nas interações realizadas por meio de computadores e celulares, a linguagem combina recursos verbais, visuais e sonoros, dando origem a novas formas de ler textos, como por exemplo, as redes sociais, aplicativos de mensagens, páginas multimodais e hipertextos são exemplos que compõem esse novo repertório de linguagem (Silva et al.,2023).

Diante desse contexto, torna-se necessário que os estudantes desenvolvam não apenas a habilidade de ler e compreender diferentes gêneros textuais, mas também competências relacionadas ao letramento digital e multimodal. No caso específico dos alunos do 8º ano, compreender e analisar essas novas práticas de linguagem é essencial para que possam refletir criticamente sobre os textos que consomem e produzem, favorecendo tanto o aprendizado em sala de aula quanto a sua inserção consciente na sociedade digital (Silva et al.,2023, p. 277).

Segundo o professor regente, os alunos conseguem acompanhar e realizar as atividades propostas em sala de aula. As habilidades de comunicação, como a escuta, a fala, a leitura e a escrita, são primordiais tanto para a interação entre os estudantes quanto para o processo de aprendizagem e devem ser constantemente desenvolvidas pelos alunos.

Além disso, é necessário que estudantes e professores compreendam a importância do aprimoramento dessas quatro habilidades comunicativas, uma vez que elas contribuem de forma significativa para o domínio e o uso efetivo da língua. No entanto, quando o conteúdo envolve a leitura de pequenos textos, alguns estudantes inicialmente demonstram dificuldade de compreensão de leitura.

Leffa (1999) explica que essa dificuldade pode ser explicada, em parte, pela discrepância entre o sistema fonológico e ortográfico da língua inglesa, diferente da regularidade encontrada na língua portuguesa, com a qual os alunos estão mais familiarizados. "o aluno brasileiro, está acostumado a uma língua fonética como o português, encontra sérias dificuldades ao tentar escrever palavras em inglês, cuja

escrita nem sempre corresponde ao som." Essa lacuna interfere diretamente na compreensão textual e no desempenho em atividades que exigem leitura e produção escrita. (Leffa, 1999. p. 13-24).

A aplicação de questionário diagnóstico na turma 801 do CIEP 450 Emiliano Di Cavalcanti teve como objetivo compreender as percepções dos alunos em relação à leitura em língua inglesa. A turma tem um total de 45 estudantes, no entanto só 37 responderam ao questionário, os quais os resultados mostraram que 25 alunos relataram ter dificuldades na compreensão de leitura em língua inglesa.

Foi a partir desse momento que eu percebi qual era a dificuldade dos estudantes na compreensão de leitura em língua inglesa. Partindo desse princípio, pode-se correlacionar o aporte teórico do material da especialização. Nesse momento fiz o planejamento em uma sequência didática de três aulas para ser trabalhado e aplicando as principais técnicas de leitura em língua inglesa.

Os resultados mostram que mais da metade da turma (aproximadamente 56%) enfrenta obstáculos ao interpretar textos, o que reforça a importância de desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a autonomia leitora e o uso de estratégias eficazes de leitura. Essa dificuldade pode estar relacionada a diversos fatores, como a limitação de vocabulário, falta de contato com o idioma, ausência de hábitos de leitura, entre outros.

Em vista disso, com o intuito de tentar ajudar os alunos, o professor regente tem o hábito de adotar uma prática de realizar a leitura dos textos em inglês em voz alta, acompanhada de explicações para facilitar a compreensão do conteúdo. Essa mediação tem como objetivo auxiliar os estudantes na construção do sentido global do texto, tornando a leitura mais acessível. Após essa leitura guiada, o docente propõe exercícios relacionados ao texto, os quais os alunos devem responder individualmente. Em seguida, realiza-se a correção coletiva, momento em que o professor retoma as respostas, esclarece dúvidas e corrige os erros com base nas contribuições dos próprios estudantes.

Embora, tais práticas demonstrem a intenção de apoiar a aprendizagem, elas ainda revelam uma abordagem bastante centrada no professor e pouco voltada ao desenvolvimento da autonomia leitora dos alunos. Quando compartilhei os dados com o professor Celso, ele ficou muito curioso em como eu tinha aplicado a sequência didática durante as três aulas. Expliquei para ele que tinha trabalhar

textos que chamasse a atenção dos estudantes como: Texto I - Adolescentes e o uso de celulares nas escolas. Texto II – os celulares devem ser permitidos na escola. Expliquei para ele que eu já tinha trabalhado esses textos em língua portuguesa compreensão e produção textual, apenas aprimorei os textos para a língua inglesa.

Ao assumir o papel principal na leitura e na interpretação dos textos, o professor acaba limitando as oportunidades de os estudantes se engajarem de forma ativa e crítica com o material. Isso compromete não apenas a construção de estratégias de leitura em língua inglesa, mas também a formação de leitores capazes de interpretar o mundo à sua volta de forma mais ampla e significativa, conforme propõe o letramento crítico (Silva et al., 2023).

### **2.2.2 Justificativa**

De acordo com Schlatter (2009), o ensino de leitura em língua estrangeira na escola deve concentrar-se no desenvolvimento do letramento, ou seja, envolver os alunos em práticas sociais diversificadas que extrapolam a simples decodificação de palavras. A autora afirma que a leitura deve ser tratada como forma de participação ativa em situações comunicativas autênticas, nas quais o uso da língua se conecta a contextos significativos e a diferentes gêneros discursivos. Esse enfoque busca ampliar a inserção dos estudantes em práticas sociais tanto na língua materna quanto na língua estrangeira, promovendo não apenas habilidades linguísticas, mas também a construção de identidade e cidadania por meio da linguagem.

Para Succi (2019), a leitura envolve não apenas a decodificação, mas também a participação, o uso e a análise do texto, permitindo que o leitor se integre de forma ativa e consciente na sociedade. No papel de decodificador, é necessária que os alunos compreendam o funcionamento da linguagem escrita, como a junção das letras, a relação entre o som e o símbolo linguístico (significante e significado), além do domínio de vocabulário (Succi, 2019).

Como participante, o leitor deve conectar as informações presentes no texto com seus conhecimentos prévios e experiências de vida. Já como usuário e analista é fundamental que adote uma postura crítica diante do conteúdo, refletindo sobre o sentido do texto e suas intenções comunicativas. (Succi, 2019).

O desenvolvimento da competência leitora vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo a mobilização de estratégias cognitivas e metacognitivas que possibilitam ao aluno compreender, interpretar e refletir sobre os textos. Succi (2019) destaca a importância de práticas pedagógicas que valorizem o trabalho com textos autênticos, o uso de inferência, antecipação e verificação de hipóteses, bem como o ensino explícito dessas estratégias.

Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador do processo, promovendo experiências significativas de leitura que dialoguem com os interesses dos alunos e com os contextos socioculturais em que estão inseridos (Silva, Greggio & Silva, 2024).

Esta pesquisa, especificamente, visa ajudar os alunos a participarem do seu processo de leitura, ativando estratégias cognitivas e metacognitivas e proporcionar a eles participação em diferentes práticas sociais através da leitura em língua inglesa e ensinando-os a usar estratégias de leitura. De acordo com (Schlatter, 2009), o ensino de estratégias de leitura na educação básica é um elemento fundamental para a formação de leitores críticos e autônomos, especialmente no contexto do ensino de línguas adicionais.

Heemann (2009, p. 144) enfatiza que “a compreensão da leitura é primeiramente uma questão de desenvolver estratégias eficientes de compreensão apropriadamente”, e não apenas acreditar que os alunos aprenderão a ler de forma passiva ou por “absorção” (Heemann, 2009), evidenciando assim o papel fundamental que as estratégias de leitura possuem no processo de leitura.

De acordo com Heemann (2009, p. 146) o uso de estratégias de leitura busca desenvolver habilidades como: “deduzir o significado” e o uso de vocabulário desconhecido; compreender informações explícitas e implícitas nas sentenças; identificar o valor comunicativo das estruturas linguísticas; selecionar pontos relevantes do texto; e diferenciar ideias principais de secundárias”.

Para Heemann (2009), a leitura crítica consiste em uma prática de interpretação que ultrapassa a compreensão literal do texto, exigindo do leitor uma postura de análise e reflexiva diante do que se lê. Além disso, ler criticamente significa identificar intenções, relações de poder, argumentos, estratégias discursivas presente no texto, avaliando a sua coerência, credibilidade e seus possíveis efeitos sociais. No entanto, a leitura deixa de ser apenas decodificação e passa a ser um

processo ativo, no qual o leitor constrói sentidos, questiona, confronta ideias e tem um posicionamento sobre as informações apresentadas (Heemann, 2009).

Por isso, as competências são muito importantes de serem trabalhadas por meio de variados tipos de atividades, que estimulam a leitura crítica e a compreensão efetiva do conteúdo textual.

Sobre a elaboração das atividades de leitura com textos autênticos, Heemann (2009) explica que esta deve ser planejada com foco no desenvolvimento das estratégias de leitura pelos alunos. Por se tratarem de textos autênticos, a dificuldade das atividades depende mais das tarefas propostas do que do grau de complexidade intrínseco do texto. Ou seja, mesmo que o texto seja considerado desafiador, os exercícios construídos a partir dele não precisam necessariamente apresentar o mesmo nível de dificuldade, permitindo uma abordagem gradual e orientada das habilidades de leitura (Heemann, 2009).

Além das estratégias de leitura já mencionadas, existem outras, como o uso do contexto, o reconhecimento de cognatos e falsos cognatos, a mobilização do conhecimento de mundo, a leitura detalhada e a leitura crítica. Segundo Heemann (2009), a leitura detalhada busca a compreensão completa do texto, considerando tanto as ideias principais quanto os detalhes, correspondendo ao sentido mais tradicional da leitura (Heemann, 2009).

Já a leitura crítica leva o leitor a refletir sobre o texto, questionando seu propósito, o público-alvo para o qual foi produzido e os conhecimentos prévios presumidos pelo autor. Nesse tipo de leitura, o leitor assume uma posição ativa diante do conteúdo, avaliando e interpretando criticamente as informações apresentadas. No entanto, essa prática da leitura crítica raramente é estimulada nas aulas de língua estrangeira, apesar de seu grande potencial para o desenvolvimento da compreensão e do pensamento crítico dos alunos (Heemann, 2009).

Com base no exposto acima, a relevância desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de desenvolver estratégias didáticas voltadas para o desenvolvimento e fortalecimento da habilidade de compreensão escrita de textos em inglês dos alunos do 8º ano partindo da observação empírica em sala de aula, do diálogo com o professor regente da turma 801 e da percepção dos próprios estudantes. Freire (1996, p.25) explica que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos", e isso implica reconhecer o ponto de partida real da turma. Ou seja, partir das dificuldades

já identificadas para construir estratégias pedagógicas que respeitem o tempo, os modos de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos alunos.

Tendo apresentado o problema de pesquisa e a sua justificativa, passo a detalhar o objetivo geral e os específicos que norteiam este trabalho.

### **2.2.3 Objetivo**

#### **2.2.3.1 Objetivo geral**

Promover o desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa dos alunos do 8º ano (turma 801), por meio da implementação de uma sequência didática sobre estratégias de leitura, visando melhorar sua compreensão de mundo e desenvolver o pensamento crítico.

#### **2.2.3.2 Objetivos Específicos**

- 1) Diagnosticar percepções e dificuldades dos alunos em relação à leitura em língua inglesa, com base em um questionário de necessidades;
- 2) Elaborar e implementar uma sequência didática voltada à aprendizagem de estratégias de leitura;
- 3) Avaliar se a implementação da sequência didática auxiliou os alunos no processo de leitura em língua inglesa.
- 4) Avaliar se a implementação da sequência didática contribuiu para melhorar sua compreensão de mundo e desenvolver o pensamento crítico.

### **2.2.4 Método da pesquisa**

Abaixo, apresento os aspectos que constituem o método da pesquisa.

#### **2.2.4.1 Definição e caracterização da pesquisa-ação**

A pesquisa-ação é um tipo de investigação qualitativa que envolve a participação ativa do pesquisador no contexto onde o fenômeno ocorre. No campo da educação, especialmente no ensino de línguas adicionais, essa abordagem é utilizada por professores que investigam sua própria prática com o objetivo de

transformá-la. De acordo com Silva et al. (2024), a pesquisa-ação permite que o docente assuma o papel de pesquisador, refletindo criticamente sobre seu ensino e promovendo mudanças significativas em sala de aula.

Além disso, a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa na qual o professor investiga a própria prática com o objetivo de melhorar o ensino e a aprendizagem. É muito usada na área de línguas adicionais porque permite que o docente observe, analise e transforme sua forma de ensinar. Entre suas principais características estão: a participação ativa do professor como pesquisador, o foco na prática em sala de aula, a busca por melhorias concretas, a ligação entre teoria e prática e o seu caráter cíclico que envolve etapas de planejamento, ação, observação e reflexão contínuas. (Silva *et al.*, 2024). Essa forma de pesquisa é importante na formação continuada de professores, pois valoriza a experiência do docente e promove mudanças reais no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o professor pesquisador deve exercer o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem além de refletir sobre a sua prática docente, pensando sempre em aprimorar as suas aulas e sempre buscando selecionar estratégias adequadas à realidade dos alunos e a sua própria. Assim, Silva et al., (2024) destacam que a pesquisa-ação possibilita uma aproximação concreta entre teoria e prática, permitindo ao professor observar, intervir e reconstruir sua atuação com base em evidências do cotidiano escolar. Essa abordagem não apenas contribui para o desenvolvimento profissional docente, mas também favorece a construção de uma postura crítica e investigativa, essencial à formação continuada.

Por fim, com a prática da pesquisa-ação, o fazer pedagógico, especialmente no ensino de línguas, deve ser compreendido como um campo em constante transformação, no qual o professor assume o papel de sujeito ativo na produção de saberes. Ao refletir sobre sua realidade, adaptar propostas às especificidades dos alunos e repensar suas ações, o docente coloca em prática os princípios da pesquisa-ação, demonstrando que sua atuação está intrinsecamente ligada ao processo investigativo. Portanto, reconhecer essa dimensão investigativa do fazer docente contribui para valorizar o professor como agente protagonista na construção de um ensino significativo e contextualizado (Silva et al., 2024).

#### **2.2.4.2 Participantes da pesquisa**

A turma selecionada para a aplicação da atividade pertence ao Ensino Fundamental – Anos Finais, especificamente o 8º ano (turma 801), composta por alunos com faixa etária entre 12 e 13 anos, em sua maioria oriunda de famílias de baixa renda. O nível de proficiência em língua inglesa observado é básico. Além disso, foi possível identificar certa desmotivação por parte de alguns estudantes em relação à aprendizagem de uma nova língua. Uns gostam, outros não. E por esse motivo busquei identificar o que realmente eles queriam aprender em língua inglesa.

Em um primeiro momento, apliquei um questionário diagnóstico com o objetivo de verificar onde os alunos tinham mais dificuldades e o que eles gostariam de aprender em língua inglesa. Após a aplicação do questionário e fazendo as minhas observações, constatei que alguns alunos sentiram dificuldades na compreensão de texto em inglês, e isso me fez desenvolver um planejamento em três aulas para que eles conhecessem as principais técnicas de leitura.

Apesar desses desafios, o professor responsável pela disciplina de inglês tem desenvolvido práticas pedagógicas que buscam promover as competências e habilidades previstas na BNCC, utilizando atividades em grupo com textos em língua inglesa. Essas práticas possibilitam momentos de interação, pesquisa e cooperação entre os alunos. No entanto, mesmo com tais estratégias, muitos estudantes não se sentem motivados, o que revela a necessidade de repensar o engajamento e a significação da aprendizagem da língua adicional.

Durante as observações, foi notável que a escola não dispõe de recursos suficientes para potencializar o uso de tecnologias educacionais em sala de aula. No entanto existe uma sala *maker* onde o professor pode usar para fazer as suas apresentações em slides, que poderiam ser utilizadas para apresentar gêneros textuais diversos, como bilhetes e cartas em língua inglesa. Além disso, verificou-se que os alunos ainda enfrentam dificuldades na leitura e compreensão de textos em inglês, o que reforça a importância de práticas mais contextualizadas, visuais e interativas.

### **2.2.4.3 Instrumentos e recursos para a coleta e análise dos dados**

Como parte da metodologia da pesquisa-ação, foi realizada uma coleta de dados que contribuiu para a formulação de estratégias pedagógicas eficazes. Essa coleta ocorreu através dos seguintes instrumentos:

1. Conversa com o professor regente, com o objetivo de compreender melhor o perfil da turma, as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, as estratégias metodológicas já utilizadas e as percepções do professor quanto ao ensino de inglês.
2. Roteiro de observações em sala de aula, com o objetivo de registrar comportamentos dos alunos, formas de participação, reações às atividades propostas e as estratégias didáticas utilizadas pelo professor. As observações ajudaram a identificar aspectos que favorecem ou dificultam o processo de aprendizagem.
3. Aplicação de questionário diagnóstico com os alunos da turma 801 com o objetivo de identificar o interesse dos alunos pela disciplina de inglês, bem como suas preferências, dificuldades e percepções em relação ao aprendizado da língua. Isso permitiu um diagnóstico mais preciso do perfil da turma.
4. Aplicação de um questionário final  
Aplicação de questionário final para obter a impressão dos alunos sobre a experiência de leitura usando estratégias, e como esse uso ajuda alunos a refletir sobre o texto e desenvolver pensamento crítico.

No que diz respeito à análise dos dados, esta foi de caráter qualitativo-interpretativo. Inicialmente os dados obtidos na conversa com o professor regente foram analisados qualitativamente, buscando identificar padrões e necessidades específicas da turma. As observações de sala de aula foram registradas em diário de campo e organizadas em categorias temáticas (participação, interesse, interação, etc.).

As respostas dos questionários foram sistematizadas em gráficos ou tabelas simples para análise quantitativa e qualitativa, permitindo a identificação de tendências e a elaboração de novas estratégias pedagógicas. Após esta análise

inicial, foi realizada uma triangulação dos dados e os resultados interpretados à luz da teoria revisada neste estudo.

#### 2.2.4.4 Cronograma da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, o seguinte cronograma foi seguido:

**Quadro 1: Cronograma de atividades da pesquisa-ação 2025**

Mês	Ma r.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Etapa 1	X									
Etapa 2		X								
Etapa 3			X							
Etapa 4				X						
Etapa 5	<sup>1</sup>				X					
Etapa 6						X				
Etapa 7							X			
Etapa 8								X		
Etapa 9									X	

<sup>1</sup> Questionário elaborado pelo autor para coleta de dados junto aos alunos do 8º ano do ensino fundamental Escola CIEP-450 Emiliano Di Cavalcanti, 2025.

Etapa 10										X
Etapa 11									X	X
Etapa 12										X

**Fonte:** Docentes, Curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica.

**Legenda:**

Etapa 1 - Definição do contexto da aplicação da pesquisa-ação.

Etapa 2 - Elaboração do Projeto de Pesquisa.

Etapa 3 - Aplicação do questionário diagnóstico aos participantes da pesquisa.

Etapa 4 - Elaboração da Sequência Didática para implantação.

Etapa 5 - Elaboração do plano de aula da Sequência Didática.

Etapa 6 - Implementação da Sequência Didática

Etapa 7 - Aplicação do questionário final aos participantes da pesquisa.

Etapa 8 - Relato, descrição e análise dos dados da pesquisa.

Etapa 9 - Fechamento da escrita do Portfólio.

Etapa 10 - Seminário da apresentação da pesquisa aos integrantes da banca.

Etapa 11- Qualificação do texto para publicação no repositório institucional.

Etapa 12 - Entrega da versão final do Portfólio na Biblioteca Institucional.

### **2.3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Nesta seção, apresento a proposta de intervenção no contexto escolhido para a pesquisa, a atividade de aprendizagem e o plano de aula para a implementação dessa atividade. Para tanto, retomo rapidamente o objetivo geral da pesquisa e

apresento uma breve fundamentação teórica sobre o desenvolvimento das etapas de uma aula de compreensão escrita e o ensino crítico de línguas.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em promover o desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa dos alunos do 8º ano (turma 801), por meio da implementação de uma sequência didática sobre estratégias de leitura, visando melhorar sua compreensão de mundo e desenvolver o pensamento crítico.

De acordo com Carvalho (2019), para compreendermos de que maneira o hábito da leitura transforma o indivíduo, é essencial, primeiramente, entender que tudo ao nosso redor pode ser lido e interpretado. Mesmo elementos que não estão organizados em forma de texto, como fotografias, pinturas e outras manifestações visuais, também possibilitam a leitura e a interpretação de sentidos.

No contexto da sala de aula, a leitura deve, então, estar voltada para a obtenção de significados, para a transferência de significados da mente do escritor para a mente do aluno por meio de um texto escrito. Em nosso cotidiano, lemos textos de todo o tipo, livros técnicos ou não, artigos de revistas populares ou científicas, a agenda na qual anotamos nossos compromissos, instruções em placas de trânsito, bulas de remédio, formulários de emprego, fichas, propagandas, jornais, e-mails, sites, outdoors, e outros. (Silva, et al., 2024).

Por meio dessas diferentes formas de leitura, o ser humano adquire novos conhecimentos, os quais contribuem para seu desenvolvimento pessoal. Assim, a leitura, em suas diversas expressões, tem o poder de promover mudanças positivas no indivíduo, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem para aqueles que cultivam o hábito de ler (Carvalho, 2019).

Para garantir a intencionalidade do ensino e a efetividade da aprendizagem, não se pode aceitar que a aula seja conduzida de forma improvisada, em que o professor aja livremente sem estabelecer conexões ou articulações com os conteúdos já trabalhados. É fundamental que a preparação das aulas tenha como ponto de partida os conhecimentos prévios ou de mundo dos estudantes, promovendo conexões sucessivas entre as atividades propostas e os objetivos definidos (Inforsato; Santos, 2011).

Ao ler um texto em uma situação real, o leitor mobiliza diferentes estratégias que atuam de forma articulada para a construção do sentido. Inicialmente, ele pode

recorrer às macroestratégias, que envolvem ativar conhecimentos prévios, levantar hipóteses sobre o tema, observar a organização do texto e utilizar procedimentos como *skimming* e *scanning* para captar a ideia geral (Silva, et al., 2024).

Uma vez compreendida essa visão global, o leitor passa a utilizar as microestratégias, responsáveis pela análise mais detalhada, como identificar informações específicas, relacionar elementos linguísticos e interpretar pequenos textos. A integração entre ambos os níveis macro e micro possibilita uma leitura mais completa e eficiente, permitindo que o leitor construa uma interpretação adequada e profunda do texto (Silva, et al., 2024).

Outro pilar importante que serviu de base para o desenvolvimento das atividades de leitura para esta pesquisa foi o ensino crítico de línguas que, conforme discutem Machado et al. (2024), propõe que o aprendizado de uma língua adicional vá além da simples aquisição de estruturas gramaticais e vocabulário. Trata-se de um processo que envolve a reflexão sobre as práticas sociais, culturais e ideológicas que permeiam o uso da linguagem (Machado et al., 2024).

Nessa perspectiva, o professor atua como mediador de ensino e aprendizagem, incentivando os alunos a serem questionadores e a reconhecerem a língua a sua identidade. Assim, aprender uma língua é também compreender o mundo a partir de diferentes pontos de vista e desenvolver consciência crítica sobre as relações de poder envolvidas na comunicação (Machado et al., 2024).

Segundo Machado et al. (2024), o ensino crítico de línguas busca valorizar as identidades e as experiências socioculturais dos discentes, reconhecendo que cada aluno traz consigo repertórios diversos que devem ser integrados ao processo de aprendizagem. Por isso, a sala de aula deve ser um ambiente democrático, em que o diálogo, a problematização e a reflexão sobre temas sociais e culturais sejam elementos importantes na construção do conhecimento (Machado et al., 2024).

Assim, o ensino de línguas deixa de ser um espaço de reprodução de modelos linguísticos e culturais para se tornar um ambiente de transformação e construção de cidadania, pondo os estudantes como protagonistas da sua aprendizagem (Machado et al., 2024).

### 2.3.1 Plano de aula

## PLANO DE AULA

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.

1. Professor: <b>José Carlos Bezerra Gomes.</b>
2. Professor regente: <b>Celso de Souza Lanco.</b>
2. Escola: <b>Escola Estadual de Ensino Fundamental CIEP – 450 - Emiliano Di Cavalcanti.</b>
3. Série/Turma: <b>8º ano/801</b>
4. Componente Curricular: <b>Língua Inglesa.</b>
5. Duração da aula: <b>3 aulas com duração de 50 minutos cada.</b>

**Tema:** O uso de estratégias de leitura como recurso para auxiliar no desenvolvimento da compreensão textual em língua inglesa.

#### Conteúdo:

- Reflexão sobre definição de texto e leitura,
- Discussão sobre função das estratégias de leitura: Identificação das estratégias de leitura: skimming, scanning, reconhecimento de palavras cognatas, ativação de conhecimento prévio, inferência.
- Prática de leitura usando estratégias de leitura.
- Reflexão sobre o uso das estratégias de leitura.

#### Objetivo(s) de aprendizagem:

- Ampliar compreensão do conceito de texto e leitura.
- Aprender sobre o que são, quais são e qual a finalidade das estratégias de leitura.
- Aprender a usar as estratégias de leitura para facilitar a leitura em língua inglesa.
- Ampliar o vocabulário por meio de inferência de significado a partir do contexto.

- Identificar ideias principais em textos lidos em inglês.
- Desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos em língua inglesa através do uso de estratégias de leitura.
- Melhorar a compreensão de mundo e desenvolver pensamento crítico a partir da leitura de textos em inglês.

**Recursos didáticos:**

- Quadro branco, canetas e apagador; cópias impressas dos textos (curtos e adequados ao nível dos alunos);

**Sequência didática:****AULA 1**

**ATIVIDADE 1:** Refletir sobre definição de texto, leitura, estratégias de leitura e aprender sobre as estratégias, colocando-as em prática através de leitura de texto em inglês.

**Momento 1:** Refletir sobre definições de texto, leitura e estratégias de leitura. Aprender sobre estratégias de leitura (15 minutos)

**Momento 2:** Apresentar as estratégias de leitura de forma interativa ( 15 minutos)

**Momento 3:** Fazer leitura de texto em inglês usando estratégias de leitura de forma consciente e refletir sobre esse uso (15 minutos)

**Procedimentos metodológicos:**

**Momento 1:** Iniciar a aula ativando conhecimento prévio dos alunos sobre o que é texto, leitura e estratégias de leitura.

Acolhimento: *Good morning!*

Iniciarei a aula escrevendo no quadro branco a seguinte pergunta: *O que é texto? O que vocês entendem por texto?*

Para instigá-los a refletir, mostrarei alguns exemplos de texto, tais como: uma fotografia, um emoji, o símbolo de uma caveira indicando perigo. A cada exemplo apresentado, faço a mesma pergunta: *e esse emoji pessoal, esse emoji é um texto?*

E assim sucessivamente com todos os outros exemplos de modo que os alunos vão refletindo sobre a função social de cada exemplo e percebendo como a construção de significado ocorre a partir da leitura de cada um deles.

Paralelamente, abrirei espaço para que os alunos compartilhem suas ideias oralmente. A partir das respostas deles, construiremos todos juntos uma definição colaborativa de texto.

Após a participação da turma, explicarei que: Texto é tudo aquilo que apresenta um enunciado, podendo ser expresso por linguagem verbal (palavras) ou não verbal (imagens, símbolos, gestos). Segundo Koch e Elias (2015), “um texto é uma ocorrência linguística comunicativa, falada ou escrita, de qualquer extensão, com unidade sociocomunicativa, semântica e formal” (p. 9).

Podemos dizer que um texto vai além da junção de palavras ou frases, ele deve cumprir uma função comunicativa dentro de um contexto. O texto é uma manifestação linguística que transmite uma mensagem com sentido completo, podendo ser oral ou escrito. Ele é formado por um conjunto de frases organizadas de maneira coesa e coerente, com a intenção de comunicar, informar, emocionar, argumentar, entre outras funções sociais (Koch e Elias., 2015).

Para ilustrar esse conceito, darei exemplos de diferentes tipos de textos, como: uma charge; uma imagem com palavras (como um cartaz publicitário) ou um texto composto por imagem e linguagem verbal, como os memes e tirinhas.

- Pessoal, vocês se lembram que, na aula de Português, eu apresentei um texto chamado ‘Humor’? Aquele que trazia três imagens com personagens representando diferentes épocas: a Idade da Pedra, a Idade Média e a Idade Contemporânea? Cada imagem trazia elementos visuais que representavam características e símbolos de cada período.
- E, agora, no século XXI, vocês também fazem isso! Por exemplo: usam emojis para expressar sentimentos, emoções, ideias, ou seja, vocês atribuem símbolos visuais para se comunicar, exatamente como no texto que vimos.

Já a leitura é um processo de construção de sentidos que envolve a interação entre o leitor e o texto, indo além da simples decodificação de palavras. As

estratégias de leitura são recursos usados para compreender melhor um texto, como identificar a ideia principal (skimming) e localizar informações específicas (scanning). Quando o leitor utiliza essas estratégias, torna-se mais autônomo e desenvolve uma compreensão mais crítica e eficiente.

**Momento 2:** Apresentar as estratégias de leitura de forma interativa, onde o aluno primeiro usa a estratégia, depois reflete sobre o que fez e por último nomeia a estratégia.

Depois de finalizarmos a discussão sobre o que é texto, leitura e estratégias de leitura e compreendermos sua importância, explico aos alunos que vamos fazer uma prática de leitura.

- *Vou entregar para vocês um texto, mas prestem atenção: vocês não devem olhar o texto imediatamente. Só quando eu disser para todos olharem ao mesmo tempo. Combinado?*
- *Quando eu indicar que podem ler, vocês terão apenas cinco segundos para ler e responder a seguinte pergunta: qual o objetivo do texto?*



Figura 1. Fonte: [robot.ekstrabladet.dk](http://robot.ekstrabladet.dk)

- *Preparados? Então vamos lá! Virem à folha por 5 segundos e respondam a pergunta. (professor com até 5 em voz alta)*
- *Muito bem pessoal, tempo esgotado!*
- *Agora virem à folha novamente e vamos conversar.*

Conduzirei a discussão fazendo as seguintes perguntas para os alunos:

1. Qual é o objetivo do texto? (Resposta: Fala sobre a vida de uma pessoa. E conta a história de vida dele).
2. O que vocês conseguiram identificar nesse texto? Ele tem imagens? Fala sobre o quê exatamente? Com base nas respostas para essas perguntas, vocês saberiam me dizer que tipo de texto é esse? (Resposta: Tem imagem, conta fatos da vida de alguém. É uma biografia)
3. Que tipo de leitura vocês fizeram para responder a pergunta sobre qual é o objetivo do texto? Foi uma leitura detalhada, iniciando da esquerda para a direita e de cima para baixo? (Resposta: Ao refletir sobre seu processo de leitura, alunos deverão concluir que fizeram leitura rápida, observando o texto como um todo).

Após discussão das perguntas, explicarei aos alunos que mesmo sem perceber eles usaram estratégias de leitura.

- Pessoal, vejam que interessante o que vocês acabaram de fazer nessa atividade foi algo muito importante: vocês usaram estratégias de leitura mesmo sem perceber! Quando vocês olharam rapidamente o título, a imagem, o formato do texto e algumas palavras em destaque, estavam praticando o skimming. Skimming é uma técnica de leitura rápida e superficial, usada para obter uma visão geral do texto.
- Essa técnica ajuda a identificar o tema principal, as ideias centrais e a estrutura geral do texto, sem se prender aos detalhes, que foi o que vocês fizeram agora.
- O skimming é especialmente útil quando o texto é muito longo, como um livro, por exemplo. Ele permite que você decida quais partes merecem uma leitura mais atenta, ajudando a economizar tempo e a priorizar informações importantes.

Além disso, quando vocês refletiram sobre as características do texto e concluíram que se tratava de uma biografia, vocês ativaram os conhecimentos prévios que já tinham. Essa também é uma estratégia de leitura importante que

implica em usar o que vocês já sabem sobre o mundo, sobre tipos de texto e leitura para compreender algo novo.

Explicarei aos alunos que agora leremos o mesmo texto novamente, durante trinta segundos, mas desta vez para responder a seguinte pergunta: Em que cidade nasceu o autor da biografia?

- Preparados? Então vamos lá! Virem à folha por 30 segundos e respondam a pergunta. (professor controla o tempo)
- Muito bem pessoal, tempo esgotado!
- Agora virem a folha novamente e vamos conversar novamente.

Conduzirei a discussão fazendo as seguintes perguntas para os alunos:

1. Em qual cidade nasceu o autor da biografia? (Resposta: O Neymar nasceu em Mogi das Cruzes, São Paulo e treinou no clube de Santos. Além disso, ele foi jogador do PSG e hoje ele retornou para o seu clube de origem no Santos).
2. Que tipo de leitura vocês fizeram para responder a pergunta? Foi uma leitura detalhada, iniciando da esquerda para a direita e de cima para baixo? (Resposta: Ao refletir sobre seu processo de leitura, alunos deverão concluir que fizeram leitura rápida, procurando uma informação específica).

*Então pessoal, assim como fizemos com o skimming, em que vocês leram rapidamente para entender a ideia geral do texto, agora vocês acabaram de aplicar a estratégia de leitura chamada scanning.*

No scanning, não precisamos entender tudo. O objetivo é caçar uma informação específica, como um nome, uma data ou um lugar. Certo? Dando um exemplo a vocês, é como quando vocês procuram o horário do seu time na tabela do campeonato ou o nome de um amigo numa agenda de celular.

Outra dica importante é observar os cognatos, que são aquelas palavras parecidas em inglês e português, como por exemplo, family (família), important (importante), education (educação).

Essas palavras nos ajudam a compreender o texto mais rápido e a confirmar se a informação encontrada está correta.

**Momento 3:** Fazer uma prática de uso de estratégias de leitura para alunos observarem a teoria na prática.

Explicarei aos alunos que agora realizaremos uma prática de leitura para colocar em prática as estratégias de leitura que acabamos de aprender.

- Agora, vamos colocar isso em prática com uma atividade bem legal! Vou colar no quadro uma imagem com um texto em inglês. Prestem atenção! Olhem para o texto no quadro e usem a estratégia de leitura skimming para responder as perguntas:

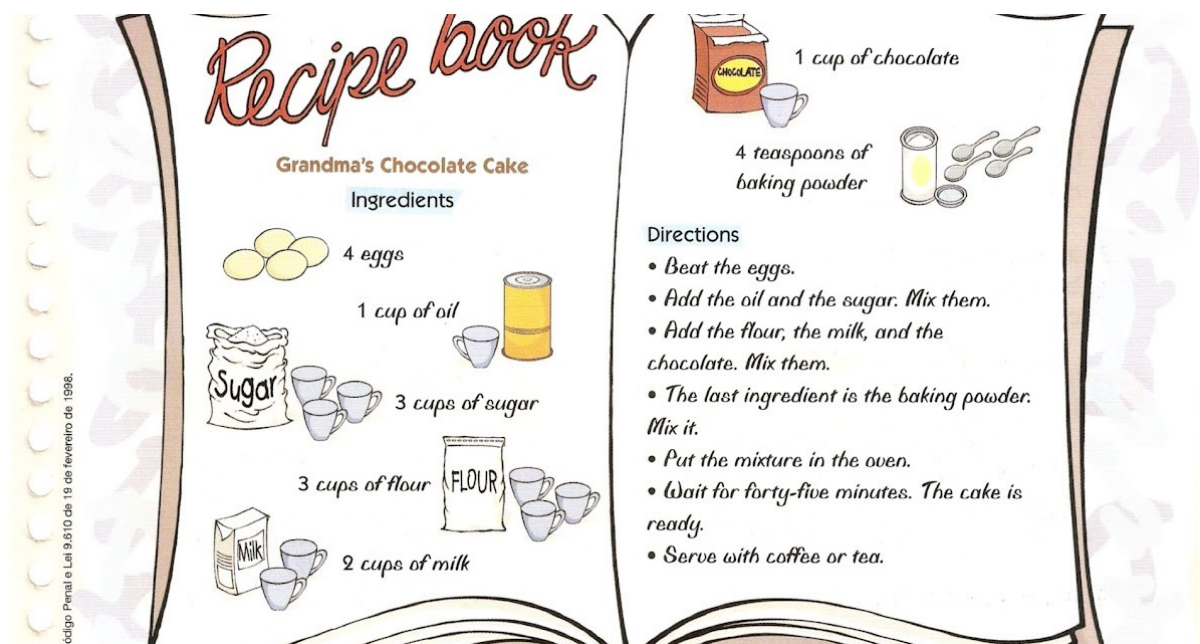


Figura 2. Fonte: Compartilhar Bolo: receita de bolo escrita em inglês

- 1) Qual é o objetivo do texto? (Resposta: Ensinar o passo a passo de uma receita e como se faz um bolo)
- 2) Ele serve para quê? (Resposta: Orientar as pessoas a cozinhar, ou seja, incentivando as pessoas a fazerem bolos).

Agora, ativem o conhecimento prévio de vocês sobre receita de bolo e respondam a seguinte pergunta:

- 3) Quais informações você espera encontrar em uma receita de bolo? (Resposta: Temos os ingredientes que vamos usar). A quantidade de cada ingrediente. O modo de preparo com o passo a passo. O tempo de forno ou de preparo e a quantidade de porções que a receita rende.

Na sequência, pedirei para que os alunos reconheçam as palavras cognatas no texto.

- Agora me digam: vocês conseguem reconhecer, dentro do texto, algumas palavras que são parecidas com as da nossa língua portuguesa? (Espero respostas como, por exemplo: chocolate, minute and ingredient).
  
- Agora, com base no conhecimento prévio de vocês sobre receita de bolo, tal como ingredientes e medidas de cada ingrediente, tente adivinhar o significado das outras palavras não cognatas.

Por fim, conduzirei os alunos a utilizarem a estratégia de leitura scanning para encontrarem informações específicas no texto.

- Agora, apliquem a estratégia de leitura scanning, é a leitura focada para encontrar informações específicas. E respondam às seguintes perguntas:
  - 1) O que vocês conseguem ver na imagem?
  - 2) A imagem traz quais tipos de informações para a nossa compreensão?
  - 3) Existem palavras que vocês conseguem fazer associação com o português? Quais? (Respostas dos alunos: Sim professor, a imagem traz palavras que dá para nos compreendermos que está falando de uma receita de bolo).
  - 4) Qual é o objetivo principal do texto da receita de bolo de chocolate?
  - 5) De acordo com a receita, quantos ovos são necessários para fazer o bolo?

Ao final da aula, faremos uma reflexão sobre o conteúdo estudado para ouvir dos alunos suas impressões sobre o uso de estratégias de leitura.

- Então, pessoal, a partir do que vocês já me disseram, percebi que estão utilizando duas estratégias muito importantes de leitura em inglês: o skimming e o scanning.
  
- O skimming é quando lemos o texto de forma rápida para entender o seu sentido geral, ou seja, para descobrir do que ele trata. Já o scanning é quando procuramos informações específicas dentro do texto, como números, nomes de ingredientes ou instruções.

- Além disso, podemos observar que a receita de bolo apresenta várias palavras cognatas, ou seja, palavras que se parecem com o português e têm significados semelhantes, como chocolate, ingrediente e serve. Essas palavras ajudam na compreensão do texto e tornam a leitura mais fácil e interessante.
- Então pessoal, a partir do que vocês já me disseram, vocês estão fazendo uma leitura que chamamos de skimming e scanning, além disso, temos palavras cognatas dentro do texto à receita de bolo.

## **AULA 2:**

**ATIVIDADE 2:** Revisar a aula passada, usar as estratégias de leitura de forma consciente para leitura de textos em inglês e refletir sobre esse uso.

**Momento 1:** Revisar as estratégias de leitura

**Momento 2:** Praticar as estratégias de leitura através de textos sobre o uso de celular pelos adolescentes.

**Momento 3:** Realizar uma análise do que foi aprendido ao longo da aula relacionando a teoria/prática.

## **Procedimentos metodológicos:**

**Momento 1:** Revisar as estratégias de leitura

Acolhimento: Good morning.

Iniciarei a aula explicando aos alunos que faremos uma breve revisão do conteúdo da aula passada.

- Pessoal, antes de começarmos a atividade de hoje, vamos fazer uma breve revisão do que aprendemos na aula passada, tudo bem?
- Na última aula, nós falamos sobre os conceitos de texto, leitura e estratégias de leitura. Relembramos que um texto pode ser verbal ou não verbal, e que ler não é apenas decodificar palavras, mas também interpretar, relacionar e compreender sentidos.
- Vocês se lembram da atividade da receita de bolo de chocolate (chocolate cake)? Nós usamos uma imagem com o texto em inglês e aplicamos as

estratégias de leitura que havíamos aprendido. Agora me digam, quais foram às estratégias de leitura que usamos?

Espera-se que os alunos respondam:

*Skimming* – Leitura rápida para entender o tema geral do texto.

*Scanning* – Leitura focada para encontrar informações específicas.

*Reconhecimento de palavras cognatas* – Palavras parecidas com o português, que ajudam na compreensão do vocabulário.

Ativação de conhecimentos prévios são conhecimento em que os alunos já sabem. Eles já têm um conhecimento de mundo antes, podemos dizer que está presente no cotidiano dos alunos.

- Então, guardem bem essas estratégias, porque vamos precisar delas para compreender o texto que irei entregar para vocês hoje. Vamos aplicar o que já sabemos para ler com mais autonomia e entender melhor o conteúdo, combinado?

**Momento 2:** Praticar as estratégias de leitura através de um texto sobre o uso de celular pelos adolescentes.

Explicarei aos alunos que, agora que já refrescamos a memória sobre as estratégias de leitura, faremos uma atividade de leitura para praticar o uso delas.

- Pessoal, agora vou entregar para vocês um texto em inglês e gostaria que vocês lessem o título, observassem a imagem e me dissessem sobre o que vocês acham que é o texto. (Resposta: O texto fala sobre como os adolescentes usam o celular, talvez os benefícios, problemas ou a influência do celular em nossas vidas)
- Agora antes de lermos o texto, vamos conversar um pouco sobre o assunto e ativar o conhecimento prévio de vocês sobre esse assunto. Para que os adolescentes usam o celular?

As respostas dos alunos serão registradas no quadro branco da seguinte maneira:

Falar com os amigos → **chat with friends**

Usar redes sociais → **use/access social media**

Ouvir música → **listen to music**

Assistir vídeos → **watch videos**

Estudar/pesquisar → **study / search information**

Jogar → **play games**

- É isso, aí pessoal, muito bem! Todas essas ideias que vocês trouxeram vão aparecer no nosso texto. Vejam como já conseguimos ativar palavras que estão ligadas ao tema. Agora, quando formos ler, vocês vão reconhecer esse vocabulário mais facilmente.

Após a ativação do conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto, explico que agora nós usaremos a estratégia de leitura de reconhecimento de palavras cognatas para iniciar a compreensão do texto e confirmar ou não as expectativas levantadas por eles.

- Agora faremos a leitura do texto juntos. Eu leio em voz alta e vocês acompanham com os olhos. Enquanto eu for lendo, quero que vocês fiquem atentos ao vocabulário e circulem no texto, sempre que encontrarem uma palavra cognata, ou seja, aquelas parecidas com o português tanto na escrita quanto no significado. Vamos também sublinhar palavras que vocês já conhecem.

Depois que terminarmos a leitura em grupo, identificando palavras cognatas e palavras conhecidas, refletiremos se as expectativas deles sobre o que encontrariam no texto estavam certas ou erradas. Na sequência, orientarei os alunos a responderem as perguntas de compreensão do texto utilizando as estratégias de leitura.

- Agora, vocês deverão responder as perguntas referentes ao texto. Fiquem atentos ao uso das estratégias de leitura conforme indicado na atividade. Vocês terão 15 minutos para realizar a atividade. Durante esse tempo, estarei circulando pela sala, observando o trabalho de vocês. Se alguém tiver dúvida, é só me chamar, certo?

**Text 1:**

Figura 3. Fonte: Most U.S. teens who use cellphones do it to pass time, connect with others, learn new things | Pew Research Center.

### **Teenagers and Cell Phone Use**

Nowadays, it's rare to find a teenager who doesn't use a cell phone every day. Smartphones have become an essential part of young people's lives. They use them to study, communicate, access social media, watch videos, listen to music, and play games. This constant presence of technology has changed the way teenagers relate to the world around them.

#### ***Brazil in numbers***

According to a survey conducted by the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br), about 89% of Brazilian teenagers aged 9 to 17 access the internet through their cell phones. This data shows that the smartphone is the main tool young people use to connect to information and entertainment.

#### ***Positive and Negative use of cell phones***

However, excessive use of cell phones can lead to negative consequences. Many teenagers struggle with concentration, anxiety, and sleep problems due to spending

too much time on their phones, especially at night. In addition, using social media can affect self-esteem, leading teens to compare themselves to unrealistic standards of beauty and success.

On the other hand, when used wisely, cell phones can be powerful allies. There are many apps that help with learning, time management, task organization, and even emotional well-being, such as guided meditation and digital books. The key is balance: using technology mindfully, enjoying its benefits and avoiding overuse.

Disponível em: <https://www.cetic.br>. Acesso em: 05 jul. 2025.

### READING COMPREHENSION ACTIVITY

I) Grifem com lápis, caneta ou marca-texto as palavras que vocês conseguem reconhecer ou que parecem familiares. Agora, use a estratégia de leitura skimming (estratégia usada para identificar ideia geral do texto) para responder as seguintes perguntas:

1. Qual é o tema principal do texto?
2. O texto tem a função de informar ou contar uma história?

II) Agora use a estratégia de leitura scanning (estratégia usada para identificar informações específicas no texto) para responder às seguintes perguntas:

1. Que tipo de texto é esse?
2. Que partes principais compõem esse tipo de texto informativo ou instrutivo?
3. Qual é o público-alvo desse texto?

#### Let 's reflect!

1. Você considera que usa o celular de forma equilibrada? Justifique sua resposta.
2. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios e os maiores malefícios que o celular traz para a sua vida?

**Momento 3:** Analisar o que foi aprendido ao longo da aula relacionando a teoria/prática.

Explicarei aos alunos que agora que finalizamos a nossa atividade de hoje, eu gostaria de conversar um pouco com eles para entender como foi essa experiência.

- E aí, turma, como foi à atividade? Contem-me, vocês acham que o uso do skimming, scanning e das palavras cognatas ajudou na compreensão do texto? Justifique.

Por fim, finalizarei a aula de hoje reforçando que essas reflexões são importantes para que os alunos possam perceber que as estratégias de leitura nos ajudam a ler melhor, compreender mais e aprender com mais autonomia. Quando o professor busca trazer textos em inglês para trabalhar leitura, o professor quer que os estudantes estimulem a compreensão leitora.

Por isso, ler textos em inglês pode ser desafiador, mais usando as estratégias de leitura nas aulas a minha metodologia ficou mais clara para os alunos onde eles conseguiram compreender todas as estratégias de forma simples e clara a sua compreensão.

### **AULA 3:**

**ATIVIDADE 3:** Leitura de texto em inglês usando estratégias de leitura e refletir criticamente sobre o tema trazido pelo texto e aplicação de questionário para reflexão sobre as aulas e as estratégias de leitura.

**Momento 1:** Aplicação de uma atividade de leitura para praticar as estratégias de leitura.

**Momento 2:** Refletir criticamente sobre o tema do texto.

**Momento 3:** Aplicação de questionário final para obter a impressão dos alunos sobre a experiência de leitura usando estratégias, e como esse uso ajuda alunos a refletir sobre o texto e desenvolver pensamento crítico.

### **Procedimentos metodológicos:**

**Momento 1** - Aplicação de uma atividade de leitura para praticar as estratégias de leitura.

Acolhimento: Good morning.

Nesta aula, retomaremos brevemente o que fizemos na aula passada e, na sequência realizarão a leitura de um texto de opinião em inglês com o tema "**Should**

**cell phones be allowed in school?"** (Os celulares devem ser permitidos na escola?).

- Pessoal, o que foi que fizemos na aula passada? (Resposta: Trabalhamos um texto: Teenagers and Cell Phone Use, onde praticamos estratégias de leitura, *skimming*, *scanning*, ativação de conhecimento prévio e reconhecimento de palavras cognatas).
- Vou entregar para vocês outro texto em inglês, mas agora, diferentemente da aula passada onde fizemos a leitura em grupo, hoje vocês trabalharão individualmente, seguindo as orientações apresentadas na folha que vou entregar. Quero que vocês façam uma leitura individual e silenciosa, no ritmo de vocês.

## **Text 2:**

### **Should Cell Phones Be Allowed in School?**

The use of cell phones in schools has become a topic of great debate. While some people believe that phones are a distraction in the classroom, others argue that they can be valuable learning tools if used responsibly.

#### **Pros**

On one hand, allowing cell phones in school can support education. Many students use their phones to access online dictionaries, educational apps, and research tools. With the internet in their hands, students can explore topics in more depth and learn at their own pace. Phones also help students stay organized by using calendars, reminders, and note-taking apps.

#### **Cons**

However, cell phones can also be a major distraction. Some students may use them to play games, check social media, or message friends during class. This behavior can affect their focus and academic performance. In addition, phones may be used for cheating during tests or to take inappropriate photos or videos of classmates.

To address this issue, some schools have created rules that allow phones only during specific times, such as breaks or for certain activities under teacher supervision. Others choose to ban phones entirely to avoid misuse.

In conclusion, cell phones can be both helpful and harmful in school settings. The key may be to teach students how to use technology responsibly rather than banning it completely.

Adapted from: Common Sense Education. "Should Cell Phones Be Allowed in Classrooms?" Available at: <https://www.commonsense.org/education/articles/should-cell-phones-be-allowed-in-classrooms>. Accessed on: July 5, 2025.

### READING COMPREHENSION ACTIVITY

I) Leia o texto e grife com marca-texto as palavras cognatas e circule com lápis as palavras que vocês já conhecem. (Lembrem-se de que essas palavras nos ajudam a entender melhor o texto, mesmo quando não sabemos tudo). Agora, gostaria que vocês lessem o título e me dissessem sobre o que vocês acham que é o texto?

II) Use a estratégia de leitura skimming (estratégia usada para identificar ideia geral do texto) para responder às seguintes perguntas:

1. Qual é o propósito do texto: informar, opinar ou relatar um fato?
2. Quais palavras ou expressões ajudam você a entender a ideia central do texto?

III) Agora use a estratégia de leitura scanning (estratégia usada para identificar informações específicas no texto) para responder às seguintes perguntas:

Perguntas:

1. O texto menciona algum exemplo de como o celular pode ajudar na aprendizagem? Qual?
2. O texto apresenta ser contra o uso de celulares na escola?

**Momento 2** - Refletir criticamente sobre o tema do texto.

Após a leitura, organizarei a sala em um grande círculo e explicarei que vamos debater sobre o assunto a partir de algumas perguntas provocadoras.

1. Qual é o tema principal do texto?
2. Quais são os principais riscos ou desvantagens do uso dos celulares em sala de aula?
3. Qual seria a melhor solução para o uso de celulares na escola?
4. Vocês são a favor ou contra o uso de celulares nas escolas?

**Momento 3** - Aplicação de questionário para reflexão sobre as aulas e as estratégias de leitura.

Ao final, pedirei para os alunos responderem a um questionário simples para avaliar a experiência de uso das estratégias de leitura e como essas ferramentas contribuíram para que eles pudessem compreender melhor os textos e refletir criticamente sobre o assunto abordado.

Finalizo a aula explicando que a sequência didática teve como foco o desenvolvimento da leitura crítica em inglês, promovendo não só habilidades linguísticas, mas também o pensamento reflexivo dos estudantes.

#### **Avaliação:**

A avaliação, conforme a BNCC, deve ser contínua e formativa, acompanhando o progresso do estudante. São considerados critérios como a participação nas atividades orais e escritas, a precisão nas respostas de leitura e vocabulário, a clareza e criatividade nas produções escritas, além da evolução no uso de estratégias de leitura. Esses elementos permitem observar o desenvolvimento das competências previstas na BNCC.

### **3. EXECUÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO ENSINO E POR QUE ENSINO DA FORMA QUE ENSINO?**

Neste capítulo, apresento, primeiramente, em (3.1), o relato da implementação das atividades propostas no Plano de aula. Na sequência, em (3.2), faço a análise dos resultados encontrados na pesquisa pela implementação de todos os instrumentos, materiais e atividades pedagógicas, retomando os conteúdos teóricos que dão suporte a este estudo. Por fim, em (3.3), apresento reflexões acerca dos resultados encontrados.

### 3.1 Relato de implementação do plano de aula

Durante os dias 09, 16 e 23 de setembro de 2025, implementei meu plano de aula com a turma do 8º ano 801, na Escola CIEP-450 Emiliano Di Cavalcanti, cujos objetivos eram: Ampliar compreensão do conceito de texto e leitura. Aprender sobre o que são, e qual a finalidade das estratégias de leitura. Aprender a usar as estratégias de leitura para facilitar a leitura em língua inglesa. Ampliar o vocabulário por meio de inferência de significado a partir do contexto. Identificar ideias principais em textos lidos em inglês. Desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos em língua inglesa através do uso de estratégias de leitura. Melhorar a compreensão de mundo e desenvolver pensamento crítico a partir da leitura de textos em inglês.

Desta forma, nos próximos parágrafos apresento o relato descritivo de cada uma das três aulas, indicando se os seus objetivos foram alcançados e se o planejamento pode ser seguido ou se houve necessidade de adaptações. Por fim, apresento também a análise dos resultados encontrados com base nos estudos que dão suporte a esta pesquisa.

#### 3.1.1 Aula 1: Refletindo sobre a definição de texto, leitura e estratégias de leitura

**Objetivo:** Compreender o conceito de texto, leitura e introduzir as principais estratégias de leitura (skimming, scanning e uso de cognatos).

No primeiro encontro, o objetivo central era ampliar a compreensão dos alunos sobre os conceitos de texto, leitura e estratégias de leitura, levando-os a refletir sobre o papel dessas estratégias no processo de compreensão. Iniciei retomando esses objetivos com a turma e, em seguida, desenvolvi os três momentos planejados para a aula. No primeiro momento, propus uma conversa inicial para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes, questionando-os sobre o que entendiam por texto.

A participação foi significativa, e muitos compartilharam percepções espontâneas, revelando tanto concepções restritas quanto compreensões mais amplas do ato de ler. Nesse momento, foi possível perceber que alguns alunos ainda

associavam leitura apenas à decodificação, enquanto outros demonstravam compreender a leitura como construção de sentido.

No segundo momento, voltado para a discussão das estratégias de leitura, apresentei exemplos práticos e envolvi os alunos em atividades rápidas para identificar cognatos, antecipar sentidos e relacionar informações ao contexto. Notei que a turma se mostrava curiosa, embora alguns ainda demonstrassem insegurança diante da ideia de ler sem traduzir palavra por palavra.

Por fim, no terceiro momento, realizamos uma atividade de aplicação inicial, em que os alunos puderam testar as estratégias discutidas. Nessa aula, observei um maior engajamento e autonomia, com os alunos demonstrando que conseguiam ter uma melhor compreensão das estratégias de leitura. A aula, como um todo, evidenciou avanços importantes e revelou que, mesmo diante das dificuldades, os alunos estavam caminhando para uma visão mais crítica e posso dizer tendo uma postura mais estratégica do ato de ler.

Durante esse primeiro momento da aula, além da reflexão sobre leitura, também exploramos o que os alunos entendiam por texto e por estratégias de leitura, o que gerou percepções reveladoras. Muitos pensavam que o texto era exclusivamente o material escrito, como páginas de livros, demonstrando uma visão ainda limitada do conceito. À medida que íamos discutindo e eu mostrando exemplos variados com imagens, gráficos e músicas, os estudantes começaram a reconhecer que texto é qualquer forma de linguagem que produz sentido, o que melhorou a compreensão.

Da mesma forma, quando questionados sobre estratégias de leitura, a maioria relatou nunca ter pensado sobre isso de maneira consciente, acreditando que ler era simplesmente tentar entender tudo. A discussão permitiu que percebessem que existem diferentes procedimentos, como antecipar, localizar informações, inferir sentidos e relacionar ao contexto, que auxiliam na compreensão. Esse processo de ressignificação foi fundamental para preparar os alunos para os momentos seguintes da aula.

Os alunos exploraram o conceito de texto e descobriram que ele pode ser verbal ou não verbal, refletindo sobre como construímos sentidos a partir de

diferentes linguagens. Em seguida, discutem o que é leitura e aprendem que ler envolve interpretar e relacionar informações com seus conhecimentos prévios. Por meio de atividades práticas, são introduzidas as estratégias de leitura *skimming* (leitura geral), *scanning* (busca de informações específicas) e reconhecimento de cognatos, aplicando-as em textos simples, como uma receita, e refletindo sobre sua importância para compreender melhor textos em inglês.

### **3.1.2 Aula 2: Leitura de textos em inglês com auxílio das estratégias de leitura**

**Objetivo:** Revisar as estratégias de leitura e aplicá-las de forma consciente na compreensão de textos em inglês sobre o uso do celular entre adolescentes.

Na aula seguinte, apresentei as estratégias de leitura, *skimming*, *scanning*, palavras cognatas e inferência de sentido pelo contexto. A proposta era trabalhar essas estratégias de forma interativa, para que os alunos percebessem, na prática, como cada uma poderia ser aplicada durante a leitura. No entanto, essa aula estava originalmente planejada para ocorrer no Momento 3 da Aula 1. Isso não aconteceu como previsto devido à falta de tempo, já que as discussões surgidas ao longo da aula foram mais longas e ricas do que eu havia planejado. Por esse motivo, precisei adaptar o plano e transferir essa atividade para a aula seguinte.

Essa mudança me levou a refletir que a aula 1 precisaria ser reformulada para contemplar apenas os objetivos essenciais daquele encontro, como por exemplo, apresentar o texto e discutir conhecimentos prévios e trabalhar palavras cognatas. Assim, o tempo planejado não seria insuficiente e atividades mais complexas, como a introdução das estratégias de leitura *skimming* e *scanning*, ficariam para um momento em que os alunos pudessem explorá-las com mais facilidade. De acordo com essa experiência, reforça a importância de flexibilizar o plano de aula e ajustá-lo à realidade da turma e ao ritmo das discussões que surgem durante o processo de aprendizagem. Destaco que em nosso plano de aula às vezes acontece imprevistos e o professor poderá replanejar o seu plano de aula. Sabemos que o plano de aula ele não é fixo, ele pode ser adaptado e replanejado.

Houve boa participação da turma, mas percebi que alguns alunos tiveram dificuldade em diferenciar *skimming* e *scanning*. Acredito que isso tenha ocorrido

porque essas estratégias, embora distintas, exigem um nível de consciência leitora que ainda está em construção.

Para muitos estudantes, especialmente aqueles acostumados a uma leitura mais tradicional, a tendência inicial é recorrer à tradução palavra por palavra, o que dificulta perceber a leitura global (*skimming*) e a busca rápida por informações específicas (*scanning*).

Uma maneira de trabalhar as estratégias seria trazer os gêneros textuais para serem trabalhados em sala de aula, como por exemplo, o gênero carta, bilhete, receita e outros. Além disso, trouxe para os estudantes o gênero receita para ativarem os conhecimentos prévios dos alunos. Foi através desse gênero que busquei mostrar para eles as principais estratégias de leitura.

Acredito que essas reflexões não diminuem o valor da atividade, mas mostram que o processo de aprendizagem requer ajustes contínuos. Algumas dificuldades apresentadas pelos alunos não indicam fracasso, e sim a necessidade de mais experiências práticas para que desenvolvam maior autonomia e consciência leitora.

De acordo com a sequência didática, o plano de aula está alinhado à proposta da especialização. Embora, possa ser aprimorado, as três aulas tiveram como objetivo principal levar os alunos a compreenderem as principais estratégias de leitura e a identificá-las nos textos trabalhados. Acredito que, os alunos não tem o hábito de ler com as principais técnicas de leitura com profundidade especialmente *skimming* e *scanning*, alguns estudantes sentiram dificuldade na compreensão leitora. No entanto, isso não se tornou um impedimento para que eu professor mediador avançasse nas atividades, pois, mesmo com desafios, conseguiram compreender os textos que foram aplicados através das estratégias de leitura.

Na aula 2, entreguei um texto aos alunos e pedi que identificassem as palavras cognatas. No mesmo material, eles também trabalharam os conceitos de *skimming* e *scanning*. Em uma das atividades, solicitei que encontrassem rapidamente palavras-chave em um pequeno texto. Metade da turma realizou a tarefa sem dificuldades, enquanto alguns estudantes ainda se apoiaram

excessivamente na tradução literal, ou seja, analisaram palavra por palavra para tentar compreender o texto.

Diante dessa dificuldade, fiz a mediação sugerindo que eles poderiam recorrer às palavras do texto formando um glossário com as principais palavras que são semelhantes ao português, utilizando as palavras cognatas como apoio para agilizar a leitura e a construir sentido de forma mais eficiente (Silva et., 2024).

Qual seria as palavras cognatas que são aquelas que parecem com a língua portuguesa? No mesmo momento expliquei novamente os conceitos das técnicas de leitura *Skimming* e *Scanning*. *Skimming* – Leitura rápida para entender o tema geral do texto. *Scanning* – Leitura focada para encontrar informações específicas. Isso me fez perceber que o objetivo foi apenas parcialmente alcançado, já que os alunos compreenderam a importância das estratégias, mas ainda precisavam de maior tempo de prática para assimilá-las. Não são três aulas que eles iam aprender tudo, isso requer um tempo e muito treino para que eles aprimorem as estratégias de leitura em sala de aula (Silva et al., 2024).

### **3.1.3 Aula 3: Leitura de texto em Inglês e reflexão crítica sobre o tema**

**Objetivo:** Aplicar as estratégias de leitura em um texto argumentativo e desenvolver o pensamento crítico sobre o uso de celulares na escola.

No último encontro, propus a leitura de um texto curto em inglês. Iniciei a minha aula falando para eles que iríamos trabalhar um pequeno texto sobre o uso dos celulares nas escolas, e gostaria que eles identificassem as principais estratégias de leitura que nós estudamos ao longo das aulas, como por exemplo: *Skimming*, *Scanning* e palavras cognatas. Fiz pequenos grupos onde os alunos puderam trabalhar juntos na identificação e compreensão do texto.

E com isso, eles foram aplicando de forma consciente as estratégias discutidas nas aulas anteriores. Em um primeiro momento, a maioria conseguiu identificar as informações específicas e até mesmo deduzir significados pelo contexto, utilizando as estratégias de leitura que foram estudadas durante as aulas. Como professor observador achei que foi bastante positivo, pois eles conseguiram fazer a identificação das principais técnicas.

Contudo, ainda notei certa insegurança em alguns alunos, que recorreram ao tradutor digital como o uso do celular para compreender palavras que eles não conheciam. Diante disso, expliquei para eles que as técnicas estudadas para isso, que o uso do celular para pesquisar faz parte, mas vocês alunos devem aprender, pois em um teste vocês não poderiam pesquisar. Por isso, entender as técnicas é tão importante.

E nesse momento um dos alunos comentou: (“Quando tentei ler sem traduzir palavra por palavra, percebi que entendi mais rápido, mas ainda fico inseguro” Informação verbal, aula II: 9 de setembro 2025). Eu falei para ele que isso é normal, e que ele buscasse as principais palavras que ele conhece dentro do texto. Isso vai ajudá-lo na compreensão e ter uma direção na compreensão do texto. Achei essa fala ilustra bem os avanços e, ao mesmo tempo, as dificuldades que ainda precisam ser superadas. Por isso, considero que esse objetivo também foi alcançado parcialmente durante essas aulas.

Por fim, responderam a um questionário de reflexão sobre a experiência com as estratégias de leitura e como elas contribuíram para melhorar a compreensão dos textos e a formação de uma postura crítica diante dos temas abordados.

### **3.1.4 Análise dos resultados da aplicação da sequência didática**

#### **3.1.4.1 Reflexões sobre o aprendizado no processo**

De modo geral, os resultados mostraram que a sequência didática contribuiu para que os estudantes repensassem a leitura e experimentassem novas formas de se relacionar com os textos em inglês. Percebi que eles passaram a enxergar a leitura como construção de sentidos e não apenas como decodificação, o que está em consonância com os estudos de (Solé, 1998).

No entanto, as dificuldades em diferenciar e aplicar as estratégias apontam para a necessidade de maior tempo de exposição, como defendem Kleiman (2013) e a BNCC (2018), que ressaltam a leitura como um processo contínuo de aprendizagem. Ou seja, o docente deve buscar meios para que essas estratégias sejam proveitosas e que façam sentido para os alunos. Como por exemplo, buscar textos que estão no cotidiano dos estudantes como foi feito na sequência didática

onde busquei pequenos textos como, biografia do Neymar, a receita de bolo de chocolate e por fim um texto falando sobre o uso do celular em sala de aula.

#### **3.1.4.2 Explicando os resultados com base na teoria**

O ensino de leitura em língua estrangeira na escola deve concentrar-se no desenvolvimento do letramento envolvendo os estudantes em práticas sociais diversificadas que extrapolam a simples decodificação de palavras. Trabalhar a compreensão de texto em inglês se faz presente na relação com as práticas sociais e por isso, o docente deve buscar textos em inglês que estão presentes no cotidiano dos alunos (Schlatter, 2009), a exemplo o uso do celular na sala de aulas discutido em umas das atividades da sequência didática nesta pesquisa.

Por isso, a leitura deve ser de suma importância na participação ativa em situações comunicativas com os estudantes, onde uso da língua se conecta a contextos significativos e a diferentes gêneros textuais. Vale lembrar que trabalhar os gêneros textuais com os alunos, é fundamental onde o professor poderá trazer pequenos textos a serem trabalhados em sala de aula para a compreensão leitora dos estudantes. No entanto, é uma forma de ampliar a inserção dos estudantes em práticas sociais tanto na língua materna quanto na língua inglesa. Além disso, o professor promove não apenas as habilidades linguísticas, mas também a construção da identidade dos estudantes e a sua cidadania por meio do uso da linguagem (Schlatter, 2009).

#### **3.1.4.3 Percepção dos alunos**

A partir da aplicação da sequência didática, foi possível observar um crescente envolvimento dos alunos nas atividades de leitura em inglês. Inicialmente, muitos demonstravam insegurança diante dos textos, acreditando que a compreensão dependia do domínio do vocabulário. Esse receio era evidente nas primeiras atividades, no entanto alguns estudantes relataram dificuldade em avançar na leitura sem recorrer constantemente ao dicionário.

No entanto, à medida que as aulas iam avançando e eu como mediador apresentava, de forma sistemática, as principais estratégias de leitura, como skimming, scanning, uso de palavras cognatas e inferência pelo contexto, os

estudantes começaram a compreender que ler não implica traduzir tudo. Com a aplicação prática e contextualizada dessas estratégias em cada aula ministrada, os alunos passaram a perceber que é possível construir o sentido de um texto mesmo sem conhecer todas as palavras, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da confiança durante as leituras.

As estratégias de skimming, scanning, palavras cognatas e conhecimentos prévios deles despertaram a curiosidade dos alunos, tornando o processo de leitura mais dinâmico e acessível. Além disso, o reconhecimento de palavras cognatas e a ativação de conhecimentos prévios favoreceram a construção de sentido, promovendo maior autonomia e confiança na leitura em língua inglesa.

Nas reflexões orais e no questionário final, os alunos relataram que as estratégias ajudaram não apenas a entender melhor os textos, mas também a refletir criticamente sobre os temas discutidos, como o uso de celulares entre eles e na escola. Essa percepção evidencia que o trabalho com estratégias de leitura contribuiu tanto para o desenvolvimento da competência linguística quanto para a formação de leitores críticos e conscientes.

#### **3.1.4.4 Relação com a prática docente**

A experiência de implementação da sequência didática proporcionou importantes reflexões sobre a minha prática docente em sala de aula. O planejamento das aulas, centrado no protagonismo do aluno e na construção coletiva do conhecimento, reforçou a importância de estruturar o ensino da leitura de forma intencional e significativa. O uso das estratégias de leitura mostrou-se uma ferramenta eficaz para desenvolver a compreensão textual em língua inglesa e, ao mesmo tempo, promover a autonomia do aluno no processo de aprendizagem (Freire, 1996).

Do ponto de vista pedagógico, a sequência evidenciou a relevância de integrar teoria e prática, combinando explicitação dos conceitos aprendidos no livro da disciplina da especialização, além das atividades interativas e momentos de reflexão que foram de muita ajuda na compreensão em como executar a sequência didática. Por isso, a mediação do professor, ao conduzir as discussões e valorizar as

contribuições dos alunos, me permitiu uma abordagem dialógica inspirado no educador brasileiro o Paulo Freire (1996), na qual o aprendizado é construído coletivamente e o texto é visto como instrumento de leitura de mundo.

Assim, a sequência foi muito importante nesse momento em que como docente encontro o problema para tentá-lo solucioná-lo e com isso, não apenas ampliou o repertório metodológico da minha prática docente, mas também reafirmou o papel da leitura em inglês como prática social capaz de desenvolver competências linguísticas, cognitivas e críticas dos estudantes.

Em síntese, entendo que a experiência foi bastante significativa, sem sombra de dúvidas, mas que deve ser ampliada em novos momentos, porque não são três aulas que o professor consegue trazer as estratégias com os estudantes, logo seria preciso que sejam trabalhadas de forma contínua. Dito isso, o professor deve sempre buscar a formação continuada para que seja aprimorado cada vez mais o fortalecimento e a autonomia leitora dos professores para que eles possam trabalhar com os alunos a língua inglesa.

Concluo afirmando que os objetivos propostos para a aplicação das três aulas foram alcançados, uma vez que os estudantes demonstraram progressos significativos no uso das estratégias de leitura trabalhadas. Entretanto, reconheço que, para uma investigação mais aprofundada e para a consolidação plena dessas estratégias pela turma, seria necessário um período maior de acompanhamento. Um tempo ampliado permitiria observar de forma mais consistente a evolução dos alunos e a efetividade das práticas adotadas ao longo do processo.

#### **3.1.4.5 Análise dos resultados da pesquisa**

Nesta seção, analiso, com base no referencial teórico estudado ao longo do curso, os resultados encontrados pela aplicação dos instrumentos, materiais e atividades pedagógicas, conforme os objetivos específicos da pesquisa.

Para cada objetivo específico, foram previstos instrumentos utilizados em sala de aula, como questionários, atividades para os alunos, registros de observações

dos alunos sobre os seus questionamentos e atividades pedagógicas planejadas por mim como professor. Esses instrumentos permitiram coletar dados qualitativos sobre o desempenho, engajamento e dificuldades dos estudantes em estratégias de leitura.

Os resultados mostraram progresso significativo em habilidades de leitura, embora alguns alunos apresentaram dificuldades específicas em interpretação de leitura. No entanto, ao apresentar as estratégias de leitura ficou mais fácil à compreensão de leitura dos alunos, além de identificarem as principais técnicas de leitura como a *skimming*, *scanning*, eles identificaram as palavras cognatas que favoreceram a compreensão dos alunos sobre estas palavras, que são parecidas com a língua portuguesa (Silva, et al, 2024).

No processo de intervenção, as atividades foram bem-sucedidas, como textos elaborados por mim e entregas aos alunos, que evidenciaram uma maior autonomia e criatividade por parte dos alunos. Em um primeiro momento, busquei dos alunos os conhecimentos de mundo sobre a língua inglesa, como palavras que estão em nosso cotidiano.

Ao olharmos ao nosso redor, nós encontramos palavras que promovem a leitura em inglês, como por exemplo, *bluetooth*, *drone*, *e-book*, *Fake News*, *feedback* e *home office* e outros. Segundo Silva et al (2024) percebe-se convergência quanto à importância de estratégias de leitura no meio social dos estudantes e que seja de forma colaborativa para a aprendizagem de línguas inglesa. Ou seja, o meio social favorece a compreensão de leitura em língua inglesa (Silva, et al., 2024).

Em outras palavras, quando o professor promove essa reflexão, trazendo exemplos claros para os alunos em sala de aula, os está instigando a ver a língua inglesa como uma língua de fácil compreensão. Cabe ao docente buscar essas estratégias para fazer essa mediação. O processo de aprendizagem envolve o comprometimento do docente e o interesse dos alunos. Além disso, as atividades têm que fazer sentido para os alunos. Sabemos que esses alunos estão conectados constantemente, seja em casa ou na escola, pelo uso do celular.

Posso dizer que todos os objetivos específicos foram atingidos parcialmente. Houve avanços claros no engajamento e na compressão de leitura, mas ainda há espaço para aprofundamento em acompanhamento individual e consolidação de estratégias de leitura em todos os alunos. Ademais, três aulas não foram suficientes para que todos os alunos pudessem aprender todas as estratégias. Como professor de língua inglesa, deveria aprimorar meu planejamento e, no plano de aula, essas estratégias, para que sejam trabalhadas no cotidiano dos meus alunos. No mais, as estratégias foram aplicadas e os alunos em si compreenderam que elas são primordiais para o processo de compreensão de leitura (Silva, et al., 2024).

É importante destacar que apesar do avanço da tecnologia, nem todos os estudantes têm acesso à internet de qualidade e nem a escola tem internet para todos os estudantes. Poderia ter sido melhor o aprofundamento das estratégias de leitura se tivesse uma conexão de internet acessível a todos. Durante as minhas intervenções, eu apresentei uma aula expositiva e dialogada, sendo um modelo tradicional, que sempre usamos através de atividades impressas e atividades na lousa. O acesso à internet na sala de aula poderia proporcionar outra experiência aos alunos e, possivelmente, outro resultado de pesquisa (Silva, et al., 2024).

Com base nos resultados, ao promover a aprendizagem significativa da língua inglesa por meio de atividades impressas, posso afirmar que o objetivo da pesquisa foi alcançado em grande parte, evidenciando a relevância do planejamento pedagógico, da aplicação do questionário para saber o perfil de cada estudante. Como mencionado acima, os alunos precisariam de mais aulas de inglês e mais atividades sobre as estratégias de leituras, para que pudessem compreender melhor o processo de aprendizagem que ocorre a partir do uso das principais estratégias de leitura abordadas em sala.

De acordo com que foi apresentado na sequência didática, as três aulas foram suficientes para identificar que o problema de pesquisa não foi sanado, mas indicou um caminho para a solução. Isso foi proveitoso sim. Para que os alunos tenham habilidades de leitura em inglês, é preciso que o ensino de estratégias de leitura seja feito constantemente por parte do professor.

Ao fazer uma autoavaliação sobre o meu planejamento e minha prática docente em sala de aula, isso requer um olhar crítico sobre as minhas aulas. Sempre vejo o que preciso melhorar nas minhas aulas. Como citado, o problema foi encontrado, a partir disso pudemos encontrar estratégias para tentar solucionar o problema. Só que, na medida em que o professor buscar implementar a teoria na prática, ele necessariamente verá um problema e terá um motivo para solucioná-lo.

Por isso, sempre faço esse acompanhamento dos pontos que foram positivos e negativos em meu planejamento para que eu possa refazer, ou melhorar onde não ficou claro aos alunos. O professor aprende com os erros e acertos. Às vezes, nós, como professores, ministramos uma aula em uma turma e foi bem proveitosa, em outra turma, você não atinge os seus objetivos.

#### **3.1.4.6 Reflexões Finais**

Nesta seção, apresento uma reflexão sobre os resultados encontrados na pesquisa, levando em consideração os diversos aspectos que a constituem.

A sequência didática que foi planejada e implementada foi pensada para resolver um problema de pesquisa sobre as estratégias de leitura para os alunos da turma 801 na de Escola Estadual de Ensino Fundamental Anos Finais. Além disso, a minha sequência didática contribuiu para ampliar a participação e o engajamento dos alunos, além do interesse pela aprendizagem da língua inglesa, promovendo maior compreensão e engajamento com os conteúdos.

Ao final da aula fiz a aplicação de um questionário após a sequência didática que revelou que os alunos compreenderam muito bem as estratégias de leitura que foram trabalhadas durante as três aulas ministradas. Além disso, os alunos demonstraram maior segurança na identificação de informações, na interpretação dos textos e no uso das técnicas que apresentei para eles. A maioria dos estudantes relatou que as atividades contribuíram muito para a sua compreensão em leitura e facilitou a realização das tarefas proposta por mim em aula.

Ademais, muitos alunos afirmaram que passaram a se sentir mais motivado e engajados, desancando que gostaram das minhas aulas por serem dinâmicas,

claras e diretamente relacionada as suas necessidades. Ao analisar esses resultados evidenciam que a abordagem adotada foi eficaz e bem recebida pela turma 801, reforçando a importância do ensino sistemático das estratégias de leitura.

Assim, as atividades de aprendizagem planejadas contribuíram significativamente para transformar a relação dos alunos com a língua inglesa, promovendo maior interesse, participação e desenvolvimento de estratégias de leitura crítica. Ao trabalhar as principais técnicas de leitura com os estudantes, eles passaram a compreender o inglês como meio de reflexão sobre questões sociais, e não apenas como tradução literal como ler palavras por palavras (Silva, et al., 2024).

Compreender a teoria se faz presente para uma aplicação de atividades para qualquer turma. Buscar correlacionar à teoria/prática é uma maneira de trazer as competências do professor pesquisador a sua prática de sala de aula. Quando o eu professor pesquisador coloco o aluno como protagonista da sua aprendizagem, mostro para ele que eu sou apenas um mediador desse processo e que aquilo que ele sente-se dificuldades iremos buscar um meio para solucioná-lo. Isso foi feito através com as principais técnicas de leitura, onde trouxe os textos para que eles conseguissem compreender e identificar palavras através dos seus conhecimentos de mundo. Nessa perspectiva o professor constrói o conhecimento junto com os alunos e não o professor transmite o conhecimento pronto e acabado aos estudantes (Silva, et al., 2024).

Observou-se avanço na interpretação de textos, ampliação do vocabulário e maior autonomia na aprendizagem. Contudo, identificou-se a necessidade de ajustes no plano de aula, como ampliar o tempo de discussão coletiva e incluir mais atividades mais integradas como leitura, de modo a fortalecer ainda mais as competências comunicativas e críticas dos alunos.

Os instrumentos de pesquisa aplicados como questionários, registros em diário de campo, observações das aulas e produções dos alunos mostraram-se eficazes para coletar informações relevantes sobre o processo de aprendizagem e o alcance dos objetivos da pesquisa. Esses instrumentos permitiram identificar

avanços na compreensão leitora, no engajamento e na capacidade crítica dos estudantes diante dos textos em inglês.

O diário de bordo e as observações possibilitaram uma análise mais reflexiva da prática docente, enquanto os questionários e as produções dos alunos revelaram percepções e evidências concretas de aprendizagem. No entanto, percebeu-se que a inclusão de entrevistas ou rodas de conversa poderia enriquecer ainda mais a análise, ampliando a compreensão das experiências dos alunos e permitindo uma escuta mais detalhada sobre as dificuldades e motivações. Assim, embora os instrumentos tenham atendido aos propósitos principais da pesquisa, há espaço para aperfeiçoamentos futuros, com a diversificação das formas de coleta de dados e o aprofundamento qualitativo das informações obtidas.

Os instrumentos de pesquisa aplicados, como questionários, e compreensão textual foram proveitosos durante a aplicação das atividades com os alunos. Possibilitou-me observar mudanças significativas, como o engajamento e a participação dos alunos. Embora algumas adequações nos instrumentos como apresentação de slides e atividades possam ser necessárias para futuras aplicações. Descrevo isso porque a escola não tem esses recursos tecnológicos como data show ou retroprojetor para serem usados em sala de aula. A escola até tem, no entanto seria na sala *maker*, onde não cabem 40 alunos.

Os resultados refletiram-se sobre o perfil dos estudantes como sujeitos ativos e participativos, considerando suas necessidades, ritmos de aprendizagem e contextos socioculturais, bem como a minha prática docente em língua inglesa. Em termos de relevância, a pesquisa trouxe ganhos para mim como pesquisador, além disso, tenho aprofundado conhecimentos sobre estratégias de leitura para com os alunos do 8º ano do ensino fundamental, e estimulando a criticidade e protagonismo dos alunos para consigo.

Entre as limitações, destacam-se o tempo restrito para implementação completa do meu plano de aula. Porque o tempo é corrido e muitas vezes eu, como professor, tenho que fazer a mediação com perguntas e respostas para os alunos. Além disso, senti falta de recursos disponíveis, como falta de uma sala de aula onde

o professor pudesse passar *slide* ou jogos educativos com os alunos, para promover as estratégias de leitura com mais eficiência.

Acredito que as três aulas que foram aplicadas foram proveitosas sim, os meus objetivos foram atingidos, porque foi através dos objetivos que eu encontrei o problema de pesquisa. Então, as três aulas foram suficientes para esta pesquisa.

No entanto, para que seja uma prática corriqueira ou constante seria bom que o professor colocasse em seu planejamento as estratégias de leitura para um melhor aprendizado e engajamento por parte dos alunos. Ademais, para investigações futuras, seria interessante ampliar o estudo sobre estratégias de leitura crítica e escrita digital, explorar novas ferramentas tecnológicas e aprofundar o acompanhamento individual dos alunos ao longo do processo de aprendizagem (Silva, et al., 2024).

A aplicação desta sequência didática ficou em torno de três aulas e com isso, eu como professor pesquisador, precisaria de mais tempo para ter um resultado melhor em compreensão de leitura por parte dos alunos. Achei três aulas muito pouco para que as estratégias de leitura fluíssem com mais clareza. Como mencionado, os objetivos foram atingidos, mas precisaria de mais tempo para que essa pesquisa pudesse fazer efeito significativo na minha pesquisa prática.

Acredito que para serem trabalhadas as estratégias de leitura seria bom um período de seis meses a um ano em sala de aula para ver como esses alunos eram antes dos seis meses e depois dos seis meses, se tiveram avanços em compreensão de leitura ou não. Mas isso seria uma sugestão de pesquisa para ver o progresso dos alunos ao longo desses semestres.

O desenvolvimento da habilidade de leitura em inglês, conforme discutido no material didático do curso, é entendido como um processo que vai muito além da simples decodificação de palavras. Envolve a construção ativa de sentido, a compreensão global e inferencial do texto e a capacidade de relacionar informações linguísticas, culturais e contextuais. O material destaca que ler em uma língua adicional exige o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas, como antecipar o

conteúdo, identificar palavras-chave, inferir significados a partir do contexto e monitorar a própria compreensão (Silva, et al.,2024).

Além disso, ressalta-se a importância de promover atividades significativas e contextualizadas, que despertem o interesse do aluno e o levem a usar o inglês como ferramenta de acesso a novos conhecimentos e reflexões sobre o mundo. Ao incorporar essas orientações no planejamento e na prática docente, o professor estimula a autonomia, o pensamento crítico e o engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado da leitura em inglês mais dinâmico, reflexivo e conectado à realidade dos alunos (Silva, et al., 2024).

#### **4. UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE MEU APRENDIZADO: COMO POSSO ENSINAR DIFERENTE?**

Neste capítulo, faço uma reflexão sobre o eu pesquisador, levando em consideração a minha identidade docente, além das atividades realizadas, e as teorias discutidas, a pesquisa desenvolvida e analisada, buscando responder a pergunta “Como posso ensinar diferente?”, bem como indicar os benefícios, limitações e sugestões para melhorar o meu desenvolvimento como professor-pesquisador.

As discussões realizadas no decorrer do curso me permitiram repensar em minhas identidades e as identidades dos alunos no espaço escolar. A partir do debate sobre interseccionalidade e viver nas fronteiras, compreendi que os sujeitos se constroem em meio a múltiplos atravessamentos sociais, culturais e linguísticos.

Segundo Crenshaw (2002), a interseccionalidade ajuda a compreender como fatores como gênero, raça e classe se combinam para moldar experiências únicas. Nesse sentido, os alunos trazem repertórios diversos, para as aulas de inglês, como por exemplos, as experiências pessoais, cultura popular (música, filmes, séries), redes sociais, além dos conhecimentos prévios, vivências escolares, familiares, valores e referências culturais de sua comunidade. Esses elementos servem como base para a compreensão e produção de conteúdos em inglês, logo o professor conecta o aprendizado à realidade deles. Que precisam ser valorizados na sala de aula (Crenshaw, 2002).

Segundo Guimarães (2008) o debate sobre a língua padrão do falante nativo reforçou a necessidade de rever concepções tradicionais de ensino, onde essas focam na transmissão de conhecimento do professor para o aluno, valorizando a memorização e a repetição de conteúdos. O professor é visto como detentor do saber e o aluno como receptor passivo. O aprendizado é avaliado principalmente por provas e exercícios, e o currículo segue uma lógica rígida e disciplinar, com pouca ênfase na participação ativa, no pensamento crítico ou na contextualização dos conteúdos (Guimarães, 2008).

Atualmente, as concepções de ensino tendem a ser mais ativas e centradas no aluno. O aprendizado é visto como um processo de construção do conhecimento, em que o estudante participa, questiona, pesquisa e relaciona o conteúdo à sua realidade. De acordo com a BNCC (2018) o professor atua como mediador e facilitador, promovendo atividades colaborativas, projetos e o desenvolvimento de competências e habilidades críticas e criativas. Avaliações são mais diversificadas, considerando processos, produções e reflexões, e o currículo é mais flexível, integrando saberes formais e experiências dos alunos.

Outro aspecto fundamental foi compreender que não há como dissociar línguas e culturas. Rajagopala (2012) destaca que o ensino de línguas precisa problematizar questões culturais, ideológicas e políticas, favorecendo uma perspectiva crítica. Isso implica que minha prática deve ir além da transmissão de estruturas linguísticas, buscando também formar estudantes críticos, capazes de refletir sobre preconceito linguístico e desigualdades sociais. Esse movimento alinha-se à pedagogia crítica de Freire (1996), que defende o diálogo e a problematização como caminhos para a emancipação.

Nesse processo, emergiu também a reflexão sobre minha identidade como professor-pesquisador. A pesquisa-ação revelou-se um caminho fértil para articular teoria e prática, permitindo investigar minha sala de aula e, ao mesmo tempo, transformar o ensino. Antes da experiência com pesquisa-ação e com o ensino crítico de línguas, eu como professor atuava de maneira mais tradicional, centrada na transmissão de conteúdos e em métodos convencionais de ensino como aulas expositivas e dialogadas. No entanto, a especialização em Língua Inglesa me

proporcionou uma ampliação significativa de conhecimentos, sendo extremamente produtiva para minha formação continuada (Silva, et al., 2024).

As aulas da especialização foram primordiais, pois integram saberes que eu já possuía com novas abordagens pedagógicas aprendidas na graduação e experiências em sala de aula, onde promovia um enriquecimento teórico e prático. Além disso, as experiências em sala de aula com os alunos foram determinantes para meu desenvolvimento como professor-pesquisador, permitindo refletir sobre a minha prática docente, onde pude experimentar estratégias inovadoras e onde posso trilhar uma postura crítica e reflexiva no ensino de línguas (Silva, et al., 2024).

É importante ressaltar que a pesquisa-ação permite ao professor refletir sobre suas próprias crenças, analisar criticamente sua prática pedagógica e propor mudanças que estejam alinhadas ao contexto real de ensino e aprendizagem (Chimenti et al., 2016).

As atividades desenvolvidas durante o curso me levaram a reconsiderar meu fazer pedagógico a partir do ensino baseado em tarefas, que aproximam a língua inglesa e as práticas sociais. Esse movimento reforça que aprender a língua inglesa não deve ser apenas preparação para o futuro, mas uma experiência significativa no presente, no “presente aqui e agora” da vida dos estudantes (Chimenti et al., 2016).

Por fim, a experiência da pesquisa-ação aplicada permitiu refletir retrospectivamente sobre minhas concepções e prospectivamente sobre meu desenvolvimento profissional. A pesquisa-ação permitiu que eu refletisse profundamente sobre minhas crenças, concepções e conhecimentos que orientavam o meu ensino antes do curso, evidenciando práticas mais tradicionais e centradas na transmissão de conteúdo. Hoje vejo que a concepção de construção do conhecimento se faz presente para que seja desenvolvido o pensamento crítico dos alunos e deixando-os serem protagonista da sua própria aprendizagem.

A turma 801 tem um total de 45 alunos no início do ano letivo, no entanto para essa pesquisa foi feita com 37 alunos o que se tonou um grande desafio para ser trabalhado, visto que dentro da sala de aula existem estudantes que tem algum problema de aprendizagem, como exemplo, tem dois alunos com Transtorno do

Espectro Autista - TEA um com laudo com professor apoio e outro sem laudo e sem professor de apoio.

Durante a especialização, tive o contato com algumas estratégias de leitura que foram fundamentais para eu aplicar em minhas aulas. Após a especialização, percebi que posso ensinar de maneira diferente, adotando abordagens mais centradas no aluno, promovendo reflexão, colaboração e contextualização dos conteúdos. Entre os benefícios dessa experiência, destaco o desenvolvimento de uma postura crítica, a ampliação do repertório pedagógico e a capacidade de analisar e ajustar minha prática de forma contínua.

Como limitações, observo a necessidade de maior tempo e recursos para implementar plenamente novas estratégias em sala de aula. Para aprimorar meu desenvolvimento como professor-pesquisador, sugiro continuar investindo em formação continuada, experiências de pesquisa-ação e reflexões sistemáticas sobre minhas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, sigo entendendo a minha prática da docência em língua inglesa como um campo de pesquisa permanente, em que ensinar e investigar se entrelaçam de forma indissociável.

## REFERÊNCIAS

AMORIM; Telma Pires Pacheco; DIB, Aline Provedel; SALBEGO, Nayara Nunes; SILVA, Marimar da. **Teorias, Práticas e Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Línguas**. In: SILVA et al. (Org.). Formação de Professores de Línguas Adicionais: perspectivas teóricas e práticas. Florianópolis: IFSC, 2023 p.1-196. E-book. Versão PDF.

ANTUNES, M. A.; LOUREIRO.; M. NETO, M. N. **Insight**. Richmond publishing. São Paulo: 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: componente curricular – Língua Inglesa. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. TIC Kids Online Brasil 2023. Disponível em: <https://www.cetic.br> . Acesso em: 05 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) >. Acesso em: 07. abri. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1344\\_8diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1344_8diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) >. Acesso em: 07. abr. 2025.

CARVALHO, M. F. de. **A relevância da habilidade de leitura em língua inglesa no contexto brasileiro**. 2019. Monografia (Graduação em Letras – Inglês) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2019. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/875/2/Monografia%20Completa.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CARVALHO, M. F. de. **A relevância da habilidade de leitura em língua inglesa no contexto brasileiro**. 2019. Monografia (Graduação em Letras – Inglês) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2019. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/875/2/Monografia%20Completa.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CHIMENTI, M. C. C.; LINS, H. A. M. **Uma pesquisa-ação no ensino-aprendizagem da língua inglesa para crianças com uso de tecnologias digitais**. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 128–147, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.2.128-147. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16731>. Acesso em: 24 set. 2025.

CRENSHAW, K. “Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero”. *Revista Estudos Feministas*. v. 10, n. 1, p. 171–188, 2002.

CUNHA, M. J. *Leitura em Língua Estrangeira*. São Paulo: Parábola, 2018.  
Fonte: Escola - CIEP 450 Di Cavalcanti - Niterói - RJ

Fonte:  
[https://www.ted.com/talks/kimberle\\_crenshaw\\_the\\_urgency\\_of\\_intersectionality](https://www.ted.com/talks/kimberle_crenshaw_the_urgency_of_intersectionality) >  
aceso em: 13 maio 25.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em >  
<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/48d19c71-c3df-4772-96c3-4194a73329d5/content> > aceso em: 13 maio 25.

GUEDES, J. V. SILVA, A. M. F. GARCIA, L. T. S. Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 98, n. 250, p.580-595, set./dez. 2017. Disponível em >  
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Vnb6QkC3m7fSsxV6CDqjpcw/?format=pdf&lang=pt>  
> Acesso em: 07. abr. 2025.

GUIMARÃES, Henrique Manuel. Perspectivas sobre o conhecimento do professor. *Revista Brasileira de Educação*, Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 25, p. 819-839, set./dez. 2008. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116827016.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

HEEMANN, Christiane. Inglês instrumental (ESP): o uso de estratégias de leitura em um curso online de leitura. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 56, p. 137–156, jan./jun. 2009. DOI: 10.17058/signo.v34i56.787.

INFORSATO, Edson do Carmo; SANTOS, Robson Alves dos. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara. Departamento de Didática. *Caderno de Formação: Formação de Professores*. Araraquara, 2011. Disponível em: [01d15t06.pdf](#) . Acesso em: 25 jun. 2025.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2013. Disponível em >

<https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/10780/7941> > > Acesso em: 25 set. 2025.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEFFA, Vilson J. **A interação na aprendizagem de línguas**. Pelotas: EDUCAT, 1999. Disponível em:

[https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/interacao na aprendizagem.pdf](https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/interacao%20na%20aprendizagem.pdf) . Acesso em: 13 maio 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MACHADO, Fernanda Ramos; SILVA, Leonardo da; LIMA, Laura Rodrigues de; COLLARES, Maria Teresa. *Identidade e Cultura na Sala de Aula de Línguas Adicionais*. In: SILVA, Marimar da; GREGGIO, Saionara; SILVA, Leonardo da (org.). *Ensino de línguas adicionais da educação básica: perspectivas teórico-práticas para a formação continuada de professores*. Florianópolis: IFSC, 2024. p. 299–373. E-book. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/d/pesquisa-e-inovacao/livro-ensinolinguas>. Acesso em: 7 maio 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.  
PORTAL INSIGHTS. Quais são as 4 habilidades linguísticas? *Portal Insights* Disponível em: <https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/quais-sao-as-4-habilidades-linguisticas>. Acesso em: 20 ago. 2025.

RAJAGOPALAN, K. O papel eminentemente político dos materiais didáticos de inglês como língua estrangeira. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (org). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. pag. 58-82. Salvador: UFBA, 2012.

SCHLATTER, Margarete. **Letramento e ensino de inglês como língua estrangeira**. *Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*, Medellín (Colômbia), v. 14, n. 22, p. 123-157, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5715/571561886003.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SILVA Marimar da; DELLAGNELO, Adriana de Carvalho Kuerten; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; MOSER, Raquel Dotta Corrêa. Paradigmas Norteadores da Formação Docente. In: SILVA et al. (Org.). **Formação de Professores de Línguas Adicionais: perspectivas teóricas e práticas**. Florianópolis: IFSC, 2023, p. 1-157. E-book. Versão PDF.

SILVA, Marimar da; GREGGIO, Saionara; SILVA, Leonardo da (org.). **Ensino de línguas adicionais na educação básica: perspectivas teórico-práticas para a formação continuada de professores**. Florianópolis: IFSC, 2024.

SILVA. M. et al. Curso de especialização **Curso de Especialização: conceito e técnicas da pesquisa-ação**: YouTube 19 de out. de 2023. Disponível em: [https://youtu.be/AeLCdho\\_WQQ](https://youtu.be/AeLCdho_WQQ). Acesso em: 19 ago. 2025.

SILVA, M. et al. Curso de especialização: **Perspectiva histórica da formação de professores**. YouTube 24 de ago. de 2022. Disponível em: [https://youtu.be/AeLCdho\\_WQQ](https://youtu.be/AeLCdho_WQQ). Acesso em: 19 ago. 2025.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em > [https://pt.slideshare.net/slideshow/estrategias-de-leitura-segundo-isabel-solppt/256803344?utm\\_source=chatgpt.com](https://pt.slideshare.net/slideshow/estrategias-de-leitura-segundo-isabel-solppt/256803344?utm_source=chatgpt.com) > Acesso em: 25 set. 2025.

SUCCI, Simone Cristina. Leitura e letramento: uma proposta de atividade nas aulas de inglês. HOLOS, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 1–12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2019.8003>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8003>. Acesso em: 19 maio 2025.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade**. Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163–171, Jan./Jul. 2009. disponível em > [O projeto político pedagógico se torna realidade: contribuições de Ilma Veiga na construção coletiva](#) Acesso em: 19 ago. 2025.

**APÊNDICE**  
**Questionário de**  
**Perfil do Aluno**

**Entrevista Diagnóstica de Língua Inglesa para a turma 801 - 8º ano.**

Informações Pessoais:

1. Nome completo: \_\_\_\_\_

2. Idade: \_\_\_\_\_ anos

3. Gênero: \_\_\_\_\_

4. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

5. Fale um pouco sobre a sua história e a origem da sua família.

\_\_\_\_\_

6. Como você avalia seu atual nível de conhecimento na língua estrangeira estudada?

Iniciante

Intermediário

Avançado

Fluente

7. Em quais habilidades linguísticas você acredita que precisa se desenvolver mais?

Leitura

Escrita

Produção oral (fala)

Compreensão oral (escuta)

8. O que mais te motiva a aprender esta língua? (Marque todas as opções que se aplicam)

Interesse por viagens internacionais

Oportunidades futuras de trabalho

Interesse pessoal (gosto por livros, filmes, músicas, etc.)

Fins acadêmicos ou escolares

10. Qual é seu principal objetivo ao estudar esta língua?

- Alcançar fluência
- Melhorar habilidades específicas (leitura, escrita, fala, etc.)
- Obter bom desempenho em exames ou avaliações

11. Qual estilo de aprendizagem você considera mais eficaz para você?

- Visual (aprender por meio de imagens, vídeos, gráficos, etc.)
- Auditivo (aprender escutando explicações, músicas, diálogos, etc.)
- Cinestésico (aprender por meio de atividades práticas e experiências)
- Leitura e escrita (aprender por meio de textos, anotações, redações)

12. Quais estratégias você costuma utilizar para aprender uma língua? (Marque as que utilizam com mais frequência)

- Fazer anotações durante as aulas
- Revisar conteúdos com frequência
- Estudar em grupo
- Utilizar aplicativos de aprendizagem de línguas
- Ler livros e artigos no idioma
- Assistir a filmes ou vídeos no idioma

13. Quais tipos de conteúdo você prefere utilizar durante o aprendizado da língua?

- Textos acadêmicos
- Artigos de jornais e revistas
- Músicas e letras de músicas
- Filmes e séries
- Podcasts e audiolivros
- Jogos linguísticos e atividades interativas

14. Quais métodos de ensino você considera mais eficazes para o seu aprendizado?

- Aulas expositivas com explicações e exercícios
- Aprendizagem por meio de projetos
- Aulas com foco em conversação
- Uso de recursos tecnológicos (aplicativos, plataformas digitais)

15. Com que frequência você lê textos em inglês?

- Com frequência
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

16. Você gosta de ler textos em inglês?

- Gosto muito
- Gosto mais ou menos
- Não gosto

17. O que mais dificulta a sua leitura de textos em inglês?

- Vocabulário (palavras desconhecidas)
- Falta de prática
- Textos muito longos
- Pouco interesse pelo tema
- Outra dificuldade: \_\_\_\_\_

18. O que você acha dos textos trabalhados nas aulas de inglês são?

- Muito interessantes
- Às vezes interessantes
- Pouco interessantes
- Nada interessantes

19. Que tipo de textos você gostaria de ler nas aulas de inglês?

- Histórias em quadrinhos
- Músicas
- Notícias
- Textos sobre tecnologia e ciência
- Textos sobre cultura e costumes de outros países
- Outros: \_\_\_\_\_

20. Se você pudesse dar uma sugestão para deixar as aulas de inglês mais interessante, e fáceis de compreender, o que você pediria?

### **APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO FINAL REFLEXIVO**

**Nome (opcional):** \_\_\_\_\_

1. Você gostou de aprender as estratégias de leitura?

Sim  Mais ou menos  Não

2. Explique sua resposta?

a) Qual estratégia foi mais útil para você?

Skimming

Scanning

Cognatos

Ativação dos Conhecimentos Prévios.

b) Depois dessas aulas, você se sente mais confiante para ler textos em inglês?

Sim

Um pouco

Não

3. Explique?

a) De que forma o uso das estratégias te ajudou a ler os textos em inglês?

b) De que forma o uso das estratégias te ajudou a pensar melhor sobre o tema do texto?

c) O que você mais gostou nessas aulas?

d) Você acha que o uso das estratégias para ajudar na leitura de textos em inglês contribuiu para você pensar criticamente sobre o tema dos textos?